



**CATÓLICA**  
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

**RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

**E**

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

**A importância do repertório tradicional português na classe de  
conjunto como motivação nos alunos de violino**

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do  
grau de mestre em Ensino de Música

**Sara Marques Pinto Simão Fernandes**

Porto, 30 de Setembro de 2024



**CATÓLICA**  
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

**RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

**E**

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

**A importância do repertório tradicional português na classe de  
conjunto como motivação nos alunos de violino**

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do  
grau de mestre em Ensino de Música

**Sara Marques Pinto Simão Fernandes**

Trabalho efetuado sob orientação do Professor Doutor Eliseu Silva  
Mestrado em Ensino da Música

Porto, 30 de Setembro de 2024

*Dedico aos meus Pais e ao meu namorado,  
Pelo apoio incondicional,  
Pelos valores transmitidos,  
Pelo amor e carinho.*

## RESUMO

O presente relatório está dividido em duas partes: Relatório da Prática Profissional e Projeto de Intervenção Pedagógica. A primeira parte refere-se à apresentação da prática profissional, realizada na Academia de Música de Lisboa, durante o ano letivo de 2021/2022, nas áreas de especialização em instrumento - violino e classe de conjunto.

A segunda parte aborda o projeto de intervenção pedagógica, realizado em outra instituição - *Park International School* - cujo tema é “A importância do repertório tradicional português na classe de conjunto como motivador dos alunos de violino”.

Para o projeto criou-se um grupo de alunos com o intuito de ter quatro aulas extra de violino em conjunto. O repertório foi escolhido pelos alunos, de acordo com várias opções da professora, sendo todas as peças tradicionais portuguesas. Pretendeu-se verificar o impacto que tocar em conjunto, repertório tradicional português, tem nos alunos, tanto no estudo individual, como a nível performativo e motivacional.

A metodologia utilizada foi de carácter qualitativo, baseando-se na investigação-ação. Os resultados obtidos apontaram um aumento de 150% de dias de estudo individual, culminando no valor de 100% dos alunos sentirem-se mais confiantes durante a performance.

**Palavras-chave:** prática profissional; música tradicional portuguesa; motivação; aulas de conjunto.

## **ABSTRACT**

This report is divided into two parts: Professional Practice Report and Pedagogical Intervention Project. The first part refers to the presentation of the professional practice carried out at the Lisbon Academy of Music, during the 2021/2022 school year, in the areas of instrument specialization - violin and ensemble class.

The second part deals with the pedagogical intervention project, carried out at another institution - Park International School - whose theme is “The importance of traditional Portuguese repertoire in ensemble class as a motivator for violin students”.

For the project, a group of students was created with the aim of having four extra violin lessons together. The repertoire was chosen by the students according to the teacher's options, all of which were traditional Portuguese pieces. The aim was to verify the impact that playing traditional Portuguese repertoire together has on the students, both in terms of individual study and at a performative and motivational level.

The methodology used was qualitative, based on action research. The results showed a 150% increase in individual study days, culminating in 100% of the students feeling more confident during the performance.

**Keywords:** professional practice; traditional Portuguese music; motivation; ensemble classes.

## **SIGLÁRIO**

**ABRSM** – *Associated Board of the Royal Schools of Music*

**AML** – Academia de Música de Lisboa

**EA** – Escola de Artes

**EE** – Encarregados de Educação

**ESML** – Escola Superior de Música de Lisboa

**PMA** – *Park Music Academy*

**PIS** – *Park International School*

**PIP** – Projeto de Intervenção Pedagógica

**UCP** – Universidade Católica Portuguesa

## Índice

<b>RESUMO</b> .....	<b>4</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>5</b>
<b>SIGLÁRIO</b> .....	<b>6</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>PARTE I – PRÁTICA PROFISSIONAL</b> .....	<b>12</b>
<b>1. ENQUADRAMENTO</b> .....	<b>13</b>
1.1. ENTIDADE ACOLHEDORA.....	13
1.2. BREVE REFERÊNCIA AO PERCURSO ANTERIOR À PRÁTICA PROFISSIONAL .....	13
1.3. ÁREA DO ESTÁGIO .....	14
1.4. EXPERIÊNCIA PRÉVIA NA INSTITUIÇÃO.....	14
<b>2. DESCRIÇÃO DETALHADA</b> .....	<b>15</b>
2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROJETO EDUCATIVO .....	15
2.2 OBJETIVO DO ESTÁGIO.....	15
2.3. ESTRATÉGIAS PLANEADAS.....	16
2.4. CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS LECIONADAS.....	16
2.5. REGISTO DAS AULAS DADAS E ASSISTIDAS.....	18
2.6. PLANIFICAÇÕES DAS AULAS DADAS .....	18
2.7 ELABORAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS.....	19
2.8. RELACIONAMENTO COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO .....	21
2.9. INTEGRAÇÃO NO GRUPO PROFISSIONAL .....	21
2.10. COMENTÁRIOS DAS AULAS ASSISTIDAS .....	22
2.11. REFLEXÃO SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS PELOS ALUNOS .....	24
2.12. IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS DESAFIOS DO ESTÁGIO E SEUS RESULTADOS.....	24
2.13. BREVE DESCRIÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DESDE A CONCEÇÃO ATÉ À EXECUÇÃO .....	25
<b>3. AVALIAÇÃO DO PERCURSO REALIZADO</b> .....	<b>27</b>
3.1. AUTOAVALIAÇÃO .....	27
3.2. COAVALIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE .....	29
<b>4. REFLEXÃO FINAL</b> .....	<b>30</b>
4.1. SÍNTESE DAS PRINCIPAIS APRENDIZAGENS EFETUADAS .....	30
4.2. PERSPETIVA CRÍTICA ACERCA DO DESEMPENHO .....	31
4.3. O QUE GOSTARIA DE APRENDER E NÃO APRENDI.....	31
4.4. PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESCOLA.....	32

<b>PARTE II – RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: A IMPORTÂNCIA DO REPERTÓRIO TRADICIONAL PORTUGUÊS NA CLASSE DE CONJUNTO COMO MOTIVAÇÃO NOS ALUNOS DE VIOLINO.....</b>	<b>33</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>34</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>35</b>
<b>1. PARTE INTRODUTÓRIA.....</b>	<b>36</b>
1.1. INSTITUIÇÃO ACOLHEDORA DA INVESTIGAÇÃO .....	37
<b>2. REVISÃO DO ESTADO DA ARTE .....</b>	<b>38</b>
2.1. A CANÇÃO TRADICIONAL.....	38
2.2. ARRANJOS MUSICAIS.....	39
2.3. IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DE UM INSTRUMENTO MUSICAL EM CONJUNTO .....	40
2.4. MOTIVAÇÃO NA SALA DE AULA .....	41
2.4.1. <i>Avaliação da motivação</i> .....	42
<b>3. METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>43</b>
3.1. OBJETIVO DE INVESTIGAÇÃO – ESTUDO DE CASO .....	43
3.2. OBJETIVOS SECUNDÁRIOS.....	43
3.3. METODOLOGIA UTILIZADA .....	44
3.4. PARTICIPANTES.....	45
3.5. TEMAS ESCOLHIDOS .....	45
3.6. MÉTODO DE RECOLHA DE DADOS.....	47
3.7. ETAPAS.....	47
<b>4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>49</b>
4.1. QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS – INÍCIO DA AULA.....	49
4.2. TABELAS DE OBSERVAÇÃO DIRETA – DURANTE AS AULAS .....	52
4.2.1. <i>“Papagaio Loiro”</i> .....	54
4.2.2. <i>“As pombinhas da Cat’rina”</i> .....	54
4.2.3. <i>“Malhão”</i> .....	55
4.2.4. <i>Tabela de observação do comportamento dos alunos</i> .....	56
4.3. DIÁRIOS DE PRÁTICA.....	57
4.4. QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS – FINAL DAS AULAS .....	58
4.4. QUESTIONÁRIO AOS PAIS – FINAL DAS AULAS.....	60
4.5. ENTREVISTAS.....	60
4.6. APRESENTAÇÃO NO CONCERTO FINAL.....	62
4.6.1. <i>Questionário aos alunos e pais – final da apresentação</i> .....	62

<b>5. CONCLUSÕES.....</b>	<b>64</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>67</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>72</b>
ANEXO I – REGISTO DAS AULAS ASSISTIDAS.....	72
ANEXO II – PLANIFICAÇÃO DE AULA INDIVIDUAL DE VIOLINO DA ALUNA LEONOR.....	77
ANEXO III - PLANIFICAÇÃO DE AULA INDIVIDUAL DE VIOLINO DA ALUNA MARIA .....	79
ANEXO IV – GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL.....	81
ANEXO V – ARRANJOS.....	84
ANEXO VI – PARECERES.....	86
ANEXO VII – AUTORIZAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO .....	87
ANEXO VIII – QUESTIONÁRIOS.....	88

## ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1- DESCRIÇÃO DE CADA TAREFA COM O RESPECTIVO NÚMERO DA SOMA DOS DADOS DO JOGO "VIOLINO-MANIA" .....	20
--	----

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - RESPOSTA DOS ALUNOS À PERGUNTA "GOSTAS DE TOCAR VIOLINO?" .....	50
GRÁFICO 2 - RESPOSTA DOS ALUNOS À PERGUNTA "QUANTOS DIAS ESTUDAS VIOLINO POR SEMANA?" .....	50
GRÁFICO 3 - RESPOSTA DOS ALUNOS À PERGUNTA "SENTES-TE CONFIANTE A TOCAR VIOLINO NA AULA INDIVIDUAL?" .....	51
GRÁFICO 4 - RESPOSTA DOS ALUNOS À PERGUNTA "SENTES-TE CONFIANTE A TOCAR VIOLINO NUM ESPETÁCULO?" .....	51
GRÁFICO 5 - RESPOSTA DOS ALUNOS À PERGUNTA "GOSTAS DE TOCAR VIOLINO NUM ESPETÁCULO?" ...	52
GRÁFICO 6 – QUANTIDADE DE DIAS QUE OS ALUNOS ESTUDARAM EM CASA RELATIVAMENTE A CADA SEMANA. ....	58

## ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - REGISTO DAS AULAS DADAS COM SUPERVISÃO .....	18
TABELA 2- ARRANJO DA MÚSICA "PAPAGAIO LOIRO" COM GRAUS DE DIFICULDADE.....	46
TABELA 3- ARRANJO DA MÚSICA "AS POMBINHAS DA CAT'RINA" COM GRAUS DE DIFICULDADE.....	46
TABELA 4- ARRANJO DA MÚSICA "MALHÃO" COM GRAUS DE DIFICULDADE. ....	46
TABELA 5 - ATIVIDADES PROPOSTAS PARA O ESTUDO DE CASO.....	48
TABELA 6 - AVALIAÇÃO INSTRUMENTAL.....	53
TABELA 7 - OBSERVAÇÃO DIRETA "PAPAGAIO LOIRO".....	54
TABELA 8 - OBSERVAÇÃO DIRETA "AS POMBINHAS DA CAT'RINA" .....	54
TABELA 9 - OBSERVAÇÃO DIRETA "MALHÃO".....	55
TABELA 10 - OBSERVAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DOS ALUNOS NA AULA 1.....	56
TABELA 11 - OBSERVAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DOS ALUNOS NA AULA 4.....	56

## Introdução

O presente relatório está dividido em duas partes: Relatório da Prática Profissional e Projeto de Intervenção Pedagógica. A primeira parte refere-se à apresentação da prática profissional realizada na Academia de Música de Lisboa, durante o ano letivo de 2020/2021, nas áreas de especialização em instrumento - violino e classe de conjunto.

Nesta secção, é feita uma introdução à instituição de acolhimento, assim como uma descrição e observação detalhada das atividades desenvolvidas.

As práticas educativas aplicadas a cada aluno são descritas minuciosamente, incluindo: a estrutura das aulas individuais; a descrição dos objetivos; as competências trabalhadas; as estratégias adotadas para enfrentar os desafios e uma análise do estilo de aprendizagem de cada aluno. No final, realiza-se uma avaliação crítica da prática docente durante o estágio, considerando todos os pontos discutidos anteriormente.

A segunda parte aborda o projeto de intervenção pedagógica, realizado noutra instituição - *Park International School* - cujo tema é “A importância do repertório tradicional português na classe de conjunto como motivador dos alunos de violino”. O principal objetivo deste projeto é analisar se há uma mudança, no nível de motivação dos alunos que estão nos primeiros anos de aprendizagem de violino, após a implementação de um projeto de música em conjunto, utilizando repertório tradicional português.

Inicialmente, é feita uma pesquisa sobre os tópicos relevantes, culminando na pergunta de investigação: “Ensinar repertório português nas aulas de classe de conjunto impacta a motivação dos alunos de violino?”. Em seguida, são descritas todas as metodologias adotadas para a aquisição de resultados, como o método de investigação-ação; bem como as técnicas de recolha de dados, como grelhas de observação, questionários e entrevistas.

Por fim, a conclusão trará uma reflexão aprofundada sobre a minha experiência, enquanto estagiária, além de uma análise crítica dos resultados obtidos, ao longo da investigação.

## **PARTE I – PRÁTICA PROFISSIONAL**

## **1. Enquadramento**

### **1.1. Entidade acolhedora**

A prática profissional foi realizada na Academia de Música de Lisboa (AML). Esta instituição foi criada em 2003, constituindo-se um estabelecimento de ensino especializado, na área da Música, integrada na rede do ensino particular e cooperativo.

A sede, localizada no Restelo, foi inaugurada em setembro de 2017. Posteriormente, foram criados mais dois polos no Parque das Nações e em Oeiras, tendo atualmente, nos três polos, mais de 500 alunos.

Tem como missão “estimular os mais jovens para a música e contribuir para uma maior integração da formação musical e artística na sua educação e cidadania” (Projeto Educativo AML, p.5).

Da sua oferta educativa, constam o Jardim da Música, os cursos de Iniciação Musical, Curso Básico de Música, Curso Secundário de Música e Cursos Livres, englobando os seguintes instrumentos: canto, flauta transversal, guitarra, piano, violino e violoncelo.

A AML afirma-se como uma instituição de relevância cultural, promovendo a regular atividade artística na comunidade com inúmeros concertos e apresentações ao público.

### **1.2. Breve referência ao percurso anterior à prática profissional**

Natural de Carcavelos, iniciei os meus estudos musicais aos 4 anos de idade, na Academia de Música de Lisboa, onde comecei a aprender violino. Foi a minha única escola de ensino artístico até aos 18 anos, quando terminei o oitavo grau musical.

Ao longo do meu percurso na AML, fiz parte da orquestra de violinos e tive a oportunidade de participar em Tours pela Europa todos os anos

Ingressei, em 2016, na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) na licenciatura em Música – variante Violino na classe da professora Tamila Kharambura. Terminei passados 3 anos, em 2019.

Durante estes anos, para além da Orquestra Sinfónica da ESML e da Camerata Gareguin Aroutiounian, também fiz parte da Orquestra Sinfónica Juvenil e da Orquestra Promenade.

No mesmo ano ingressei no Mestrado em Ensino de Música da Escola de Artes da Universidade Católica Portuguesa do Porto.

Em relação à prática profissional, desde 2019 que leciono no Colégio *Park International School* na atividade extracurricular de violino.

Também lecionei no conservatório de Música de Sintra no ano letivo 2021/2022 e atualmente leciono na Academia de Música de Miraflores desde 2023, ambos na disciplina de violino.

### **1.3. Área do estágio**

Esta prática profissional realiza-se na área de Prática Instrumental: Violino (grupo de recrutamento 24) e Classe de Conjunto (grupo de recrutamento M32). As aulas de violino decorreram em regime individual, em blocos de 45 min semanais; as aulas de Classe de Conjunto decorreram em blocos de 3h de 15 em 15 dias.

### **1.4. Experiência prévia na instituição**

A AML foi a primeira e única escola de música que frequentei, pelo que, embora não seja docente titular da instituição mantenho uma relação muito próxima com a mesma e com os seus professores.

## **2. Descrição detalhada**

### **2.1. Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo**

A prática profissional na AML foi ao encontro do seu respetivo projeto educativo. No que diz respeito às aulas de violino, houve sempre uma adequação ao ritmo de cada aluno, assumindo diferentes estratégias individualizadas, que proporcionaram o desenvolvimento das suas competências. Em cada aula, houve a responsabilidade de incentivar a superação das limitações, gerando autoconfiança. Houve disciplina e rigor, aliados ao sentido de responsabilidade.

Esta academia defende que a performance é o pilar mais importante na aprendizagem do violino, priorizando as apresentações ao público regulares. Para que tal aconteça, nas aulas de conjunto, é fomentado o sentimento de pertença e o relacionamento interpessoal, criando-se um ambiente encorajador e motivacional.

### **2.2 Objetivo do Estágio**

O estágio profissional realizado na AML proporcionou uma oportunidade de melhorar as minhas competências pedagógicas, ao nível do ensino do violino e a oportunidade de experienciar, pela primeira vez, o contexto das aulas da Classe de Conjunto na perspetiva do professor.

No decorrer da minha prática profissional, dei particular atenção às estratégias de gestão do tempo de aula, à relação professor/aluno, à motivação e ao planeamento de aulas.

A frequência no Mestrado em Ensino de Música, para além de me permitir obter a profissionalização nas disciplinas de Violino e Classe de Conjunto, permitiu-me melhorar e adquirir novas competências, conhecimentos, aprendizagens e estratégias de ensino.

### **2.3. Estratégias Planeadas**

No decurso deste ano letivo, 2021/2022, em que realizei a minha prática profissional, procurei aplicar estratégias, face aos objetivos previamente descritos.

Primeiramente, comecei pela autorreflexão. Segundo Brookfield (2017), a reflexão envolve consciência crítica do professor sobre o próprio trabalho desenvolvido, apontando falhas e acertos no decorrer da jornada.

Posto isto, fui adotando diferentes estratégias ao longo do percurso como a construção de um material didático, elaboração da planificação de cada aula e sessões de participação com os EE nas aulas de conjunto.

O estágio profissional realizado na AML constituiu, efetivamente, uma oportunidade de aprimorar as minhas competências pedagógicas, tanto ao nível do violino como da classe de conjunto, utilizando-as como ferramentas para alcançar os objetivos do projeto da escola: despertar nas crianças e jovens o gosto pela música, e promover a formação de músicos portugueses.

### **2.4. Caracterização das turmas lecionadas**

As turmas lecionadas no âmbito deste estágio profissional, realizado no ano letivo 2021/2022, foram a de classe de conjunto – Aula de Conjunto Violinos – e dois alunos de iniciação da classe de violino, que frequentaram as aulas de instrumento em regime individual. Foram também estes alunos que participaram nas aulas assistidas e avaliadas pelos Orientadores Científico e Pedagógico Cooperante. De modo a assegurar o anonimato, os seus sobrenomes foram ocultados.

*Maria (7 anos, curso de iniciação violino)*

A Maria começou a aprender violino desde o início do ano letivo. O gosto pelo instrumento foi um grande aliado ao estudo recorrente e rápida evolução. Inicialmente, a aluna teve mais facilidade na postura correta do violino, no entanto tive de recorrer a

diferentes exercícios e técnicas para melhorar o posicionamento da mão direita (arco). Ao longo do ano, foram valorizadas as leituras rítmicas e melódicas, uma vez que a aluna nunca tinha tido contacto com a conotação musical. O facto de ter sido colocada em todas as audições de violino ajudou-a a desfrutar da sua performance para o público, desde o início da sua aprendizagem.

#### *Leonor (13 anos, curso de iniciação violino)*

A Leonor é uma aluna que já toca violino há 4 anos e que corresponde rapidamente aos pedidos feitos em cada aula. Começou o ano letivo com falta de vontade de estudar e focámos os objetivos de aula para a motivação e desempenho fora da sala de aula. O facto de ter tocado num maior número de audições e concertos, ajudou a concretizar o grande objetivo. Outro impulsionador foi a aula de conjunto, onde o espírito de entreajuda e o convívio ajudaram, bem como a entrada na orquestra da academia “Os Violinhos”.

#### *Classe de Conjunto (alunos de iniciação violino)*

A classe de conjunto da AML é uma aula quinzenal que reúne todos os alunos da escola, para tocarem em conjunto. Tem como base o método de Suzuki e incentiva a performance coletiva das mesmas peças. A aula tem a duração máxima de 3h. Cada aula tem uma ordem de repertório, onde se trabalha cada peça, começando nas de iniciação e terminando em obras tecnicamente mais difíceis.

Inicialmente, chegam os alunos de iniciação musical, e dependendo das peças que tocam, vão saindo. Ao mesmo tempo que alunos saem, outros entram, consoante o seu nível e a peça em que estão. Todos têm horários de entrada e tocam as peças até à última que aprenderam, chegando a tocar mais de 100 violinistas ao mesmo tempo.

No meu caso, enquanto professora, dirigi a classe de conjunto nos primeiros 45 minutos, onde pude trabalhar com a classe de iniciação de violino.

## 2.5. Registo das aulas dadas e assistidas

Ao longo desta prática pedagógica tiveram lugar três aulas supervisionadas pelos meus Orientadores Científico e Pedagógico Cooperante.

Na seguinte tabela apresento um registo das aulas dadas com supervisão. As planificações referentes a estas aulas encontram-se em anexo – Anexo II e III.

*Tabela 1 - Registo das aulas dadas com supervisão*

	<b>Data</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Grau</b>	<b>Duração</b>
<b>Aula Nº1</b>	25/03/2022	Violino	Iniciação	30min
<b>Aula Nº2</b>	25/03/2022	Violino	Iniciação	30min
<b>Aula Nº3</b>	25/03/2022	Classe de Conjunto	Iniciação	45 min

Durante este ano de estágio, assisti semanalmente às aulas de violino de seis alunos e a todas as classes de conjunto. No total foram 162 aulas individuais e 15 aulas de classe de conjunto. O registo das aulas encontra-se no Anexo I.

## 2.6. Planificações das Aulas Dadas

A planificação no processo de ensino e aprendizagem é uma característica fundamental para a estruturação didático-metodológica e organização do ensino. Segundo Orvalho (2014), “o ensino para a competência exige, uma planificação mais detalhada, mas também, um cuidado muito maior na verificação da aprendizagem”.

Neste estágio de prática profissional as planificações foram desenvolvidas de acordo com o programa da AML e os respetivos critérios de avaliação de cada disciplina.

As planificações que realizei seguem o modelo de Silva e Lopes (2015) e dividem-se em três grandes etapas: abertura, desenvolvimento e encerramento.

Antes da abertura da aula, há a situação e contextualização, onde explico resumidamente o que temos trabalhado nas aulas anteriores. Segue-se a abertura da aula, onde o instrumento é afinado e, ao mesmo tempo, é explicado o funcionamento da aula. De seguida, dentro do desenvolvimento, são enumeradas as aprendizagens essenciais, juntamente com as respetivas ações de estratégias de ensino alinhadas ao Perfil dos Alunos e os respetivos descritores do Perfil dos Alunos. Também são sempre indicados os elementos de avaliação. No encerramento, em primeiro lugar é efetuado um resumo do que foi trabalho em aula, de seguida é indicado o que cada aluno tem de trabalhar em casa, e, se for necessário, também é um espaço para esclarecimento de dúvidas finais.

Nas planificações, também são mencionados os materiais utilizados, bem como a previsão de sequência pós aula, que é considerado o momento de reflexão das diferentes estratégias implementadas, e a sua consequência no desempenho do respetivo aluno.

A boa planificação provoca resultados positivos nos alunos, fazendo com que compreendam os objetivos de aprendizagem e por consequência fiquem mais focados nos mesmos (Arends, 2012).

Na realização das planificações das aulas lecionadas considere todos estes aspetos, tendo sempre em consideração o nível do aluno, os interesses do mesmo, as suas dificuldades e facilidades, e a preocupação de encontrar as melhores estratégias possíveis, para levar o aluno ao sucesso.

## **2.7 Elaboração de Materiais Pedagógicos**

Os materiais pedagógicos são essenciais em qualquer aula. Os materiais didáticos têm um papel fundamental no processo educacional, considerando-os como meios de ensino e elementos medidores entre o processo de ensino e o processo de aprendizagem (Zabala, 1998).

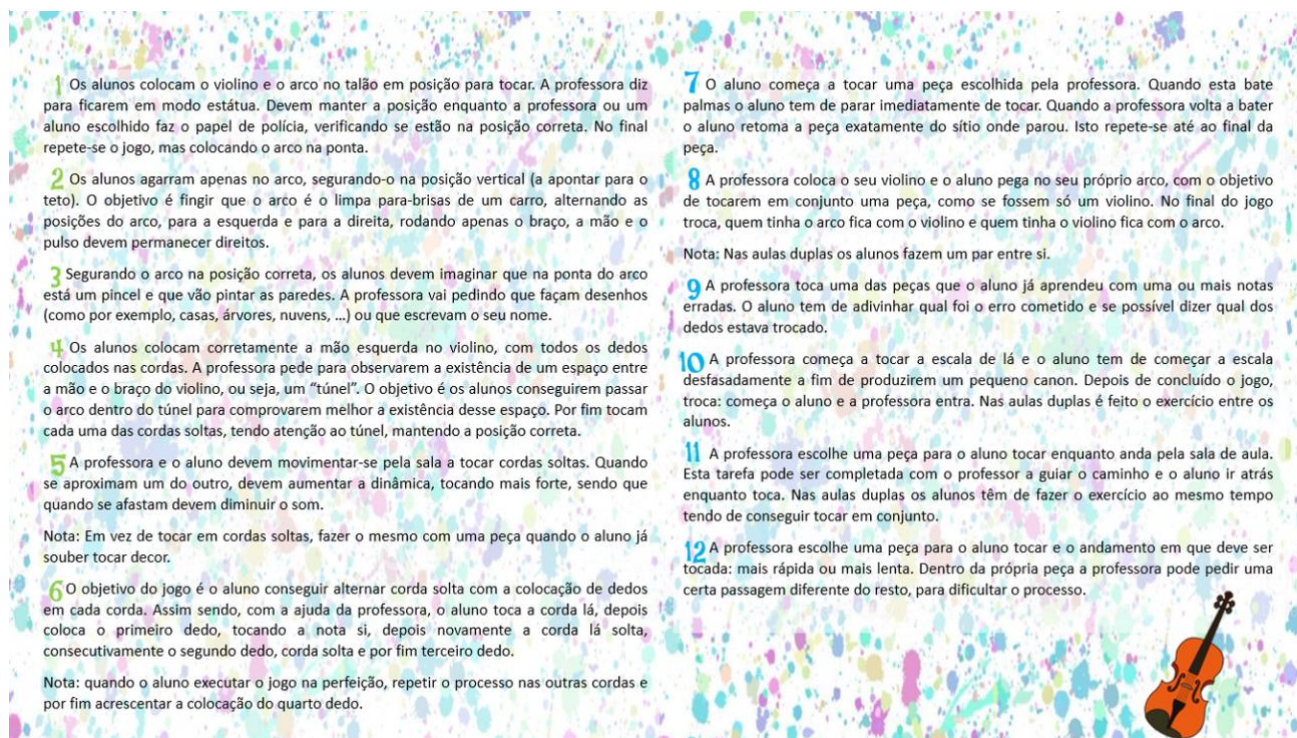
No ensino especializado da música, a utilização de materiais pedagógicos é constante, começando com os mais comuns, como as partituras (que são essenciais ao estudo), ou com uns mais complexos como, por exemplo, jogos didáticos.

De acordo com Moran (2015), materiais interativos como jogos, vídeos ou mesmo o recurso à tecnologia, promovem a motivação dos alunos, facilitando a dinâmica e o interesse do aluno, nos temas da aula.

Neste caso, ao longo do estágio, para além dos recursos já existentes como as partituras, o metrónomo, exercícios de isolamento de dedos da mão esquerda, exercícios de técnica da mão direita, utilizei um material didático que criei para a unidade curricular Didática da Música II, do Mestrado em Ensino de Música - o jogo “Violino- Mania”.

Este jogo teve como objetivo dinamizar o final das aulas, dando oportunidade aos alunos de tirarem à sorte a última atividade de cada aula. Consiste em lançar apenas dois dados, nos quais o número da soma final dita a tarefa realizada. A figura abaixo apresentada demonstra as respetivas tarefas, de acordo com os doze números dos dados.

Figura 1- Descrição de cada tarefa com o respetivo número da soma dos dados do jogo "Violino-Mania".



- 1 Os alunos colocam o violino e o arco no talão em posição para tocar. A professora diz para ficarem em modo estátua. Devem manter a posição enquanto a professora ou um aluno escolhido faz o papel de polícia, verificando se estão na posição correta. No final repete-se o jogo, mas colocando o arco na ponta.
- 2 Os alunos agarram apenas no arco, segurando-o na posição vertical (a apontar para o teto). O objetivo é fingir que o arco é o limpa para-brisas de um carro, alternando as posições do arco, para a esquerda e para a direita, rodando apenas o braço, a mão e o pulso devem permanecer direitos.
- 3 Segurando o arco na posição correta, os alunos devem imaginar que na ponta do arco está um pincel e que vão pintar as paredes. A professora vai pedindo que façam desenhos (como por exemplo, casas, árvores, nuvens, ...) ou que escrevam o seu nome.
- 4 Os alunos colocam corretamente a mão esquerda no violino, com todos os dedos colocados nas cordas. A professora pede para observarem a existência de um espaço entre a mão e o braço do violino, ou seja, um “túnel”. O objetivo é os alunos conseguirem passar o arco dentro do túnel para comprovarem melhor a existência desse espaço. Por fim tocam cada uma das cordas soltas, tendo atenção ao túnel, mantendo a posição correta.
- 5 A professora e o aluno devem movimentar-se pela sala a tocar cordas soltas. Quando se aproximam um do outro, devem aumentar a dinâmica, tocando mais forte, sendo que quando se afastam devem diminuir o som.  
Nota: Em vez de tocar em cordas soltas, fazer o mesmo com uma peça quando o aluno já souber tocar decor.
- 6 O objetivo do jogo é o aluno conseguir alternar corda solta com a colocação de dedos em cada corda. Assim sendo, com a ajuda da professora, o aluno toca a corda lá, depois coloca o primeiro dedo, tocando a nota si, depois novamente a corda lá solta, consecutivamente o segundo dedo, corda solta e por fim terceiro dedo.  
Nota: quando o aluno executar o jogo na perfeição, repetir o processo nas outras cordas e por fim acrescentar a colocação do quarto dedo.
- 7 O aluno começa a tocar uma peça escolhida pela professora. Quando esta bate palmas o aluno tem de parar imediatamente de tocar. Quando a professora volta a bater o aluno retoma a peça exatamente do sítio onde parou. Isto repete-se até ao final da peça.
- 8 A professora coloca o seu violino e o aluno pega no seu próprio arco, com o objetivo de tocarem em conjunto uma peça, como se fossem só um violino. No final do jogo troca, quem tinha o arco fica com o violino e quem tinha o violino fica com o arco.  
Nota: Nas aulas duplas os alunos fazem um par entre si.
- 9 A professora toca uma das peças que o aluno já aprendeu com uma ou mais notas erradas. O aluno tem de adivinhar qual foi o erro cometido e se possível dizer qual dos dedos estava trocado.
- 10 A professora começa a tocar a escala de lá e o aluno tem de começar a escala desfasadamente a fim de produzirem um pequeno canon. Depois de concluído o jogo, troca: começa o aluno e a professora entra. Nas aulas duplas é feito o exercício entre os alunos.
- 11 A professora escolhe uma peça para o aluno tocar enquanto anda pela sala de aula. Esta tarefa pode ser completada com o professor a guiar o caminho e o aluno ir atrás enquanto toca. Nas aulas duplas os alunos têm de fazer o exercício ao mesmo tempo tendo de conseguir tocar em conjunto.
- 12 A professora escolhe uma peça para o aluno tocar e o andamento em que deve ser tocada: mais rápida ou mais lenta. Dentro da própria peça a professora pode pedir uma certa passagem diferente do resto, para dificultar o processo.

O jogo foi introduzido nas aulas dos alunos mais novos, que estavam na iniciação do instrumento, e, após as primeiras aulas, os alunos demonstraram que se divertiam muito no lançamento dos dados e na expectativa de saber qual o exercício que lhes calhava. Ao longo das semanas, durante as aulas, também iam perguntando se iríamos jogar nas próprias aulas, expressando vontade de repetir o jogo inúmeras vezes. Esta atividade teve um impacto bastante positivo, dinamizando os últimos momentos de aula, que anteriormente eram passados com maior dificuldade, uma vez que os alunos já se encontravam mais cansados da aula.

## **2.8. Relacionamento com os encarregados de educação**

Está cientificamente comprovado que a participação ativa dos pais na educação dos seus filhos é frequentemente relacionada com os melhores resultados académicos e desenvolvimento pessoal dos alunos. (Jeynes, 2020).

Epstein (2001), defende que uma comunicação clara e contínua, entre professores e pais, é fundamental para garantir que ambos estejam cientes das expectativas, progresso e necessidades dos alunos.

Resumindo, cultivar um relacionamento forte e colaborativo entre professores e encarregados de educação, não só beneficia os alunos, mas também enriquece a experiência de ensino, criando um ambiente de aprendizagem mais harmonioso e produtivo (Fan & Chen, 2019).

## **2.9. Integração no grupo profissional**

A colaboração profissional é essencial para criar um ambiente dinâmico e inovador, aliado ao bom funcionamento (Hakanen, 2019). O bem-estar e a integração bem-sucedida em equipas reduz o stress, enquanto que aumenta a produtividade e a satisfação no trabalho (Hakanen, 2019).

Felizmente, o estágio na AML deu-me a oportunidade de trabalhar, lado a lado, com colegas a quem eu já chamei anteriormente de professores. O bom ambiente entre

professores sempre foi uma mais-valia deste estabelecimento, e o facto de ter vivenciado este estágio durante um ano letivo, fez com que pudesse desfrutar diretamente dessa entreaajuda vivenciada.

No que diz respeito ao grupo de estágio, constituído pelo meu Orientador Científico Professor Doutor Eliseu Silva e pela minha Orientadora Pedagógica Cooperante Filipa Poêjo, saliento o apoio ao longo desta grande jornada e a motivação constante.

Da parte do professor doutor Eliseu Silva, destaco a prontidão nas respostas, apesar de vivermos longe, e consequente palavra motivadora e apoio constante. Desde o dia um que me ajudou a escolher o tema do projeto de intervenção pedagógica até à reta final, ao fim de quatro anos.

Da parte da professora Filipa Poêjo, saliento toda a inspiração, inovação e vontade de ensinar. Levo deste estágio um enorme respeito pela professora e pelo seu trabalho desenvolvido com os seus alunos de violino nas aulas individuais, nas aulas de conjunto e nos projetos integrantes da AML.

## **2.10. Comentários das Aulas Assistidas**

Integradas na minha prática profissional, as aulas assistidas tiveram a presença de dois orientadores, Científico – Professor Eliseu Silva, e Pedagógico Cooperante – Professora Filipa Poêjo.

No final de cada aula assistida, o Orientador Científico e a Orientadora Pedagógico Cooperante participaram sempre numa reflexão conjunta sobre a minha prática pedagógica, durante a qual identificaram os aspetos positivos e os que precisavam ser aprimorados, além de discutir como e com quais estratégias tal poderia ser feito.

Na primeira aula supervisionada, referente à disciplina de instrumento - violino, o feedback dos orientadores foi positivo. Destacaram a minha dinâmica na sala de aula, dado que, desde os primeiros minutos, tentei ao máximo motivar a aluna e canalizar a energia para a prática do instrumento. Um ponto a destacar pela negativa, foi a gestão de tempo de aula. Em cada momento, demorei mais tempo do que o planeado, o que não permitiu concluir todos os objetivos de aula. Os orientadores definiram como estratégia, utilizar um relógio de pulso durante as aulas, com o intuito de ir verificando as horas e organizar-me a nível de tempo. De um modo geral, foi uma aula avaliada como muito boa.

Na segunda aula supervisionada, também no próprio dia, referente à disciplina de instrumento - violino, houve mais espaço a nível de gestão de tempo. A aula fluiu bem e foram evidenciados vários aspetos positivos como o feedback constante, que me preocupei sempre de dar, de forma a ser mais concisa e a poupar tempo de aula. Nesta aula, os orientadores mencionaram que me deveria ter focado num problema de posicionamento da mão direita. Na altura, pensei que seria um tema abordado para a aula seguinte, uma vez que não o tinha planeado, no entanto, após a aula fizeram-me perceber que temos de ser flexíveis dentro do nosso planeamento, e que, por vezes, é necessário retirar 5 minutos ou mais, do nosso tempo, para resolver um problema presente.

Na terceira aula supervisionada, referente à disciplina de classe de conjunto de violinos, foi referida novamente a dinâmica criada em sala de aula. Toda a aula planeada foi concretizada como descrita, as indicações em cada peça foram claras e objetivas e os alunos responderam bem aos pedidos solicitados. Não foram identificados pontos negativos.

## **2.11. Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos**

Um dos principais objetivos de cada professor, para além de ensinar, é motivar e inspirar os seus alunos. Hattie e Zierer (2018), destacam que os professores que transmitem paixão pela matéria e métodos de ensino, motivam os seus alunos a alcançarem os seus objetivos. Acredito que um ponto forte do meu trabalho, ao longo deste estágio, foi, sem dúvida, a paixão e o entusiasmo transmitidos em cada aula.

Fazendo uma análise retrospectiva, houve um balanço positivo relativamente à evolução e aprendizagem dos alunos. Em relação aos objetivos gerais do ano letivo, os alunos concluíram e superaram com sucesso.

Em relação às aulas de conjunto, de um modo geral, o ambiente na sala de aula foi leve e divertido, de forma a criar uma excelente dinâmica entre professora e alunos. O facto de no final de quase cada aula ter alunos a darem-me feedback positivo sobre a mesma, a dizerem que não queriam que a aula terminasse, ou mesmo a abraçarem-me, demonstrou logo que os resultados estavam a ser positivos.

Nas aulas individuais, consegui fazer um acompanhamento personalizado, ao longo do ano, e adaptar abordagens diferentes, de acordo com cada aluno. O facto de planificar constantemente cada aula, e de partilhar um resumo com os alunos, ajudou-os a ter uma melhor perceção do que iriam trabalhar, e por consequência, motivou-os a alcançar os objetivos propostos.

## **2.12. Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados**

Ao longo deste estágio tive a oportunidade de ultrapassar vários desafios, entre os quais destaco o principal - a adaptação do ensino presencial ao ensino à distância. Foram tempos diferentes vividos com a chegada do Covid-19, e enquanto professora em

desenvolvimento profissional, pude vivenciar uma versatilidade do ensino do violino que nunca imaginei.

As aulas de instrumento são muito ligadas ao contacto físico, ao poder corrigir a postura do aluno com uma rápida prontidão, simplesmente com um toque num braço, ou num dedo. Com o ensino à distância, as aulas trouxeram novos desafios nesse âmbito, criando barreiras antes inexistentes.

Ter vivenciado o ensino desta forma trouxe-me mais “bagagem” para os futuros anos de ensino que se avizinham na minha profissão, permitindo-me ter mais paciência, a lidar com cada aluno, e ao mesmo tempo a dinamizar cada aula, e, a trabalhar com recursos limitados.

Para além deste grande desafio, em relação às aulas presenciais vivenciei uma diversidade de níveis de motivação entre alunos, tentando ao máximo adquirir novos conhecimentos e competências, para ajudar na motivação contínua ao longo do ano letivo.

### **2.13. Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica desde a conceção até à execução**

O projeto de intervenção pedagógico cujo tema é “A importância do repertório português na classe de conjunto como motivação nos alunos de violino”, não foi realizado na AML, mas sim no colégio *Park International School*, no campus de Alfragide.

A motivação para este projeto surge do facto desta ser uma escola em construção relativamente ao ensino da música, em que senti uma falta de interesse no repertório usado nas aulas individuais, aliado à disponibilidade dos alunos quererem tocar em conjunto.

Com este projeto, tenciono dar a conhecer aos meus alunos repertório tradicional português, readaptando 3 peças para duetos de violino, com o objetivo de serem tocadas em aulas extra de conjunto de violino.

No âmbito do projeto, realizei 4 sessões de aulas de conjunto com a frequência de duas em duas semanas, numa amostra de 4 alunos, com idades compreendidas entre os 8 e 10 anos, que frequentam a iniciação musical.

Para obtenção de resultados utilizei como métodos de recolhas de dados: grelhas de observação direta, questionários de autoavaliação e entrevistas.

Considero que os resultados obtidos neste PIP foram bastante positivos e corresponderam aos objetivos esperados, verificando as vantagens do ensino coletivo do violino com repertório tradicional português na motivação dos alunos de violino.

### **3. Avaliação do percurso realizado**

#### **3.1. Autoavaliação**

Ao frequentar o mestrado em ensino de música é, por si só, já uma procura pela formação profissional, com vista ao desenvolvimento e à melhoria da prática docente. Em complementaridade, durante o estágio frequentei várias atividades letivas e não letivas.

No Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de agosto o legislador refere que a formação é um elemento constitutivo da prática profissional, construída a partir das necessidades que o professor consciencializa. Para tal, o professor deve refletir sobre a sua prática pedagógica, sobre aspetos éticos e deontológicos inerentes à profissão, desenvolver competências pessoais, sociais e profissionais e participar em projetos de investigação relacionados com o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos (Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de agosto).

O contacto com docentes provenientes de diferentes realidades e com experiências de vida diversas, permitiu-me enriquecer pessoal e profissionalmente. Todas as atividades ao longo do ano letivo, deram um importante contributo para a melhoria do meu desempenho, visto que o contacto com diferentes estratégias de ensino-aprendizagem e realidades provocaram-me uma reflexão ao nível das práticas docentes. Esta reflexão permitiu, por exemplo, redefinir algumas estratégias de ensino-aprendizagem, conhecer novos repertórios, conhecer novas sequências de aprendizagem do instrumento, entre outras. Concluo, assim, que o trabalho colaborativo entre pares é impulsionador do desenvolvimento profissional da comunidade e contribui para a melhoria e o sucesso do sistema educativo.

Quando me inscrevi no Mestrado em Ensino de Música, estava no início da minha carreira de docente, e tinha adaptado o meu método de ensino com grande influência pelo modo como fui ensinada. Como tal, havia muitas lacunas, que tinham de ser

preenchidas e dúvidas que surgiam constantemente, que tinham de ser respondidas. Com o estágio da prática profissional, vi uma oportunidade única para, finalmente, pôr em prática o que absorvi, durante dois anos, no Mestrado em Ensino de Música.

A observação de outros docentes ofereceu a oportunidade de refletir criticamente sobre a própria prática. Ao comparar e contrastar diferentes abordagens pedagógicas, os docentes podem identificar pontos forte e áreas para melhorar, nas suas próprias aulas (Carpenter e McCormick, 2021). Como tal, aproveitei ao máximo para observar, perguntar e anotar cada aula que vi, e pus em prática tudo o que me foi cultivado e transmitido, ao longo do ano.

A realização deste estágio foi importante para uma melhoria da minha prática docente, para um melhor entendimento metodológico, violinístico, musical e técnico. A observação das aulas da professora Filipa Poêjo, fez com que eu conseguisse adotar diferentes metodologias, práticas docentes e estratégias que incidem num melhor plano educativo e estrutura de aula. As orientações do Professor Doutor Eliseu Silva permitiram-me abranger novas visões de ensino e adotar diferentes perspetivas para solucionar questões que me foram surgindo ao longo das aulas e do estágio.

Realço que o meu aproveitamento foi bastante positivo, no ano letivo 2021/2022. Considerei todas as aprendizagens para melhorar enquanto docente, e implementei estratégias diferenciadas para cada aluno. O feedback foi constante ao longo das aulas, de forma a facilitar o processo de ensino-aprendizagem. A planificação estruturada tornou-se uma parte essencial, algo que outrora não era tão pensado, mas sim descuidado. Direcionei melhor as aulas, de forma a conseguir aproveitar ao máximo o tempo estabelecido, e, guiei os alunos desde a sua abertura, explicando o funcionamento de cada aula, até ao encerramento.

Por último, dei primazia ao bom funcionamento da sala de aula, optando por um ambiente leve e descontraído, deixando cada aluno, à vontade para perguntar, explorar e aprender.

Considero-me uma profissional mais completa no final desta experiência, não desfazendo que o caminho do ensino é uma aprendizagem constante e que irei estar sempre em desenvolvimento. Concluo, que estou certamente mais motivada e guiada para o longo percurso profissional que me espera.

### **3.2. Coavaliação da prática docente**

No Anexo VI encontra-se o documento com o parecer da professora Filipa Poêjo.

## **4. Reflexão Final**

### **4.1. Síntese das principais aprendizagens efetuadas**

Ao longo do estágio, absorvi conhecimentos e adquiri experiências que tornaram a minha vivência enriquecedora. Aproveitei ao máximo, para assimilar tudo o que me foi ensinado, e esta predisposição para aprender levou-me a evoluir e a alcançar os objetivos propostos.

Destaco como uma das aprendizagens principais o planeamento das aulas. Aprender a estabelecer objetivos concretizáveis, a construir uma sequência de atividades e incluir diferentes métodos é a base da planificação (Tavares, 2014). Ainda dentro deste tema, percebi que a gestão de tempo é determinante. O professor deve reservar tempo para cada objetivo da aula, incluir pontos de verificação durante a aula e ser flexível, ajustando o ritmo conforme necessário (Gibbs, 2014).

Outra grande aprendizagem que destaco, é a importância do relacionamento professor/aluno. Cruz e Silva (2022), destacam que, quando os alunos se sentem mais apoiados e valorizados pelos seus professores, estão mais inclinados a participar ativamente nas aulas e a dedicar-se ao estudo em casa.

Um relacionamento saudável com o professor contribui para o desenvolvimento emocional e social dos alunos. Os professores que oferecem apoio emocional e criam um ambiente de sala de aula seguro ajudam os alunos a desenvolverem habilidades sociais e emocionais (Cruz & Silva, 2022).

## **4.2. Perspetiva crítica acerca do desempenho**

Após o fim da minha prática profissional posso fazer um balanço positivo em relação ao meu desempenho.

Em primeiro lugar, como ponto forte saliento a facilidade que tive em criar uma boa relação professor/aluno. Desde o início do estágio procurei ser flexível com cada personalidade, adaptando-me ao método de aprendizagem que melhor se adequava a cada um. Outro grande ponto foi a minha capacidade de me relacionar com os alunos, a fim de criar respeito e empatia. É de realçar a importância desta mesma relação ter um equilíbrio, mantendo sempre limites profissionais.

Em segundo lugar, refiro que o principal aspeto a melhorar inicialmente foi a gestão o tempo de aula, como já foi referido anteriormente. Muitas vezes, não tive a noção de que, certos objetivos e atividades a que me propunha, de facto, levariam mais tempo a serem concluídos e concretizados. Com as várias aulas assistidas e dadas, tive a oportunidade de melhorar este aspeto e fui cronometrando o tempo, dando espaço e flexibilidade para imprevistos, e priorização de conteúdo.

## **4.3. O que gostaria de aprender e não aprendi**

Considero que o meu percurso durante todo o estágio foi enriquecedor, pois tive a oportunidade de assistir a diferentes tipos de aula – individuais e de conjunto – e adaptar estratégias diferenciadas de acordo com cada aluno.

A AML dá a possibilidade aos alunos de participarem, para além das audições regulares, em recitais, apresentações, concertos e workshops. No entanto, devido à minha vida profissional, estive condicionada com a limitação de tempo aos fins-de-semana e foi-me difícil participar nos concertos que gostaria. O facto de não ter estado em ambiente de concerto impossibilitou-me de vivenciar os problemas acrescidos e as abordagens pedagógicas utilizadas.

#### **4.4. Proposta para o desenvolvimento das práticas educativas na escola**

Confesso que me foi difícil pensar neste tema, uma vez que a AML é uma escola muito completa e preocupada em dar a melhor experiência possível, a cada aluno. Desde o seu plano curricular, com um diversificado repertório, a uma abordagem multidisciplinar. Como referi antes, a AML promove vários encontros musicais, em formato de workshops para alunos e também para professores. A minha proposta de desenvolvimento das práticas educativas é a criação de workshops direcionados para os pais. Como é sabido, a relação aluno/professor é crucial para o bom funcionamento da sala de aula, mas a relação aluno/pais também tem um papel fundamental para a motivação. Acredito que o envolvimento dos pais num workshop direcionado para a motivação irá certamente demonstrar resultados benéficos.

**PARTE II – RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO  
PEDAGÓGICA: A IMPORTÂNCIA DO REPERTÓRIO TRADICIONAL  
PORTUGUÊS NA CLASSE DE CONJUNTO COMO MOTIVAÇÃO  
NOS ALUNOS DE VIOLINO**

# **A importância do repertório tradicional na classe de conjunto como motivação dos alunos de violino**

Sara Fernandes

*Park International School – Music Academy*

## **Resumo**

Este projeto de intervenção pedagógica, que tem como tema “A importância do repertório tradicional na classe de conjunto como motivação nos alunos de violino”, foi implementado no colégio *Park International School*, durante o primeiro semestre do ano letivo 2021/2022. A investigação tem caráter qualitativo e segue uma metodologia de investigação-ação, utilizando técnicas de recolha de dados grelhas de observação direta, questionários e entrevistas.

Esta investigação teve como objetivos: perceber o impacto que o repertório escolhido pelos alunos tem na sua motivação e compreender se a música tradicional portuguesa é motivadora quando tocada em conjunto.

Neste projeto de intervenção pedagógica recorre-se à investigação-ação como metodologia utilizada e integra-se no âmbito dos paradigmas de investigação de natureza qualitativa.

Concluiu-se que, tanto a música tocada em conjunto, como a utilização da música tradicional portuguesa têm um impacto positivo prático nos alunos de violino, sendo que 100% dos alunos envolvidos no projeto aumentaram o seu estudo no violino dentro e fora da sala de aula.

**Palavras-chave:** música tradicional portuguesa; classe de conjunto; aulas de violino; motivação.

## **Abstract**

This pedagogical intervention project, whose theme is “The importance of traditional repertoire in ensemble class as motivation for violin students”, was implemented at Park International School during the first semester of the 2021/2022 school year. The research is qualitative and follows an action research methodology, using data collection techniques such as direct observation grids, questionnaires and interviews.

The aims of this research were: to understand the impact that the repertoire chosen by the students has on their motivation and to understand whether traditional Portuguese music is motivating when played together.

This pedagogical intervention project uses action research as its methodology and is part of the qualitative research paradigms.

It was concluded that both music played together, and the use of traditional Portuguese music have a positive practical impact on violin students, with 100% of the students involved in the project increasing their violin study both inside and outside the classroom.

**Keywords:** traditional Portuguese music; ensemble class; violin lessons; motivation.

## 1. Parte Introdutória

Este projeto de intervenção pedagógica, que tem como tema “A importância do repertório tradicional português na classe de conjunto como motivação nos alunos de violino”, foi desenvolvido no colégio *Park International School (PIS)*, em Alfragide, com quatro alunos de iniciação de violino.

Hoje, a música portuguesa tradicional parece ocupar um espaço muito diminuto, ou mesmo nulo, nos conservatórios, academias e escolas de música (locais de ensino mais específico de formação musical, com mais exigência que a formação musical geral das escolas de ensino genérico) do nosso país.

A minha motivação para este projeto, surge do facto desta ser uma escola em construção, relativamente ao ensino da música, na qual fui a primeira professora de violino desde 2019. No entanto, senti uma falta de interesse no repertório usado em aulas individuais, aliado à disponibilidade dos alunos quererem tocar em conjunto.

Com o desenvolvimento tecnológico crescente, desde cada vez mais cedo, as crianças estão sujeitas a todo o tipo de música, denotando-se uma maior falta de conhecimento na cultura musical portuguesa, nomeadamente canções tradicionais portuguesas. Por esta razão o estudo baseia-se nas seguintes questões “a música tradicional portuguesa é motivadora enquanto tocada em conjunto?” e “o repertório escolhido pelos alunos irá influenciar a sua motivação?”.

Com este projeto, tenciono dar a conhecer aos meus alunos o trabalho do cancionero português, dando a escolher três canções em nove, já adaptadas para iniciação de violino solo. Estas peças foram adaptadas por Ana Cristina Faria Veloso, para o seu projeto de intervenção pedagógica, da sua dissertação de mestrado. São nove canções, das quais irei seleccionar três, readaptando-as para duetos de violino, com o objetivo de serem tocadas em aulas extra de conjunto de violino.

Este artigo encontra-se dividido em cinco capítulos. No primeiro, revisão do estado da arte, é apresentada a literatura mais relevante acerca da canção tradicional, dos arranjos musicais, da importância da aprendizagem do instrumento musical em conjunto e a motivação na sala de aula. No segundo capítulo, reporta-se à metodologia

utilizada, critérios de escolha das amostras, grelhas de observação direta e inquéritos realizados aos alunos sobre os temas tocados em aulas. No terceiro capítulo são apresentados os dados recolhidos nos inquéritos, entrevistas e observação direta paralelamente a uma reflexão de cada amostra. No quarto capítulo é a apresentação de resultados dos dados recolhidos ao longo da investigação e que levaram ao último capítulo. A conclusão é a parte final onde é possível encontrar uma resposta para a motivação dos alunos em repertório tradicional português nas classes de conjunto.

### **1.1. Instituição acolhedora da investigação**

O *Park internacional School* faz parte da cadeia mundial de colégios *Inspire*, cujo objetivo é inspirar os alunos a serem bem sucedidos, e está em Portugal desde 2003. Neste momento, existem três campus em Lisboa – Alfragide, Restelo e Praça de Espanha.

As aulas são dadas tanto em português como em inglês, proporcionando um modelo educativo exigente, com o intuito de ensinar aos alunos a terem uma mentalidade trabalhadora, curiosa e resiliente.

Dentro do colégio existe a *Park Music Academy* (PMA), que é a academia de música do colégio e que se baseia no programa ABRSM. A *Associated Board of the Royal Schools of Music* é uma organização internacional, baseada no Reino Unido, que oferece exames de música reconhecidos mundialmente. É dividido por graus, do primeiro ao oitavo, e em cada grau existe um programa para cada instrumento, culminando em exames de prática e teoria musical no final de cada ano.

As aulas individuais têm a duração de 40 min e as de conjunto são de 1h, sendo que as inscrições são para apenas dois alunos.

## 2. Revisão do Estado da Arte

### 2.1. A Canção Tradicional

A utilização da música e da canção tradicional é apontada por diversos investigadores e pedagogos como um dos recursos mais interessantes e indicados no início do percurso musical de jovens estudantes.

Kodály (1974), afirma que “a música do povo é a sua própria língua musical”. Enquanto ensinava conceitos como o ritmo, a melodia e a afinação, Kodály relacionava as canções folclóricas ao aproximar dos alunos da sua herança cultural (Kodály, 1974).

Relativamente a Kodály, Raposo (2008) menciona que o pedagogo, ao estimular a utilização da canção tradicional como material pedagógico e ao promover o ensino da música através do canto, foi dos investigadores que mais contribuiu e evidenciou a real importância da canção tradicional no ensino musical das crianças.

Giroto (2021), afirma que é importante a introdução da canção tradicional no repertório pedagógico, pois considera que este pode ser capaz de cultivar o gosto musical e, posteriormente, abraçar os desafios pedagógicos próprios do nível e idade do aluno.

Swanwick (1999), declara que os alunos possuem uma cultura própria, dependendo do local onde nasceram e do meio onde cresceram, e assume que, em contexto de sala de aula, é possível manter e promover essa identidade cultural através das canções tradicionais. Afirma ainda, que este género de canção tem valor estético e cultural relevante e que, através da identificação pessoal com este material, as canções tradicionais poderão ser um contributo importante na motivação dos alunos.

Lopes-Graça demonstra toda a sua admiração pela canção tradicional portuguesa:

“Por que amamos nós a nossa canção popular e por que entendemos que a devem amar os portugueses? Em primeiro lugar, porque ela é bela. No entanto, forçoso é reconhecê-lo a sua beleza, a sua indiscutível qualidade estética”.

(Lopes-Graça, 1991)

## 2.2. Arranjos Musicais

Fazer um arranjo é a arte de preparar e adaptar uma obra musical para apresentá-la de uma forma diferente do original (Baker, 1987).

O processo pode envolver mudanças da tonalidade, textura musical, introdução de harmonia e até novas técnicas na composição. Ou seja, é a possibilidade de adaptar a partitura existente para diferentes conjuntos: outros instrumentos, outras formações, ou os mesmos instrumentos, mas acrescentando outras vozes e propor outras melodias, outras dinâmicas, outras articulações, outro ritmo (Baker, 1987).

O arranjo musical aplicado no contexto do ensino tem também a função de otimização dos recursos da sala de aula, podendo, nas mãos do professor, viabilizar e dinamizar a aprendizagem musical, nomeadamente em áreas difíceis de desenvolver, como a prática instrumental em conjunto (Machado & Fernandes, 2023).

Durante o processo do arranjo, o arranjador pode fazer escolhas criativas sobre como apresentar os diferentes elementos musicais. Isto pode incluir adicionar novas partes instrumentais, alterar a harmonia, modificar a melodia, introduzir variações rítmicas, etc. (O'Brien, 1999).

O arranjador, neste caso, eu própria, recorri ao arranjo para abranger instrumentistas amadores (os meus alunos), que necessitam de uma leitura mais simplificada, com o objetivo de conseguirem tocar a peça, pretendendo-se que qualquer proposta de uma partitura não seja “rejeitada” na sala de aula, devido a problemas de dificuldade performativa.

Assim, é necessário o músico conhecer o seu público-alvo para adaptar o arranjo às capacidades dos performers, mas também às características de cada instrumento (Gordon, 2020).

Para além da instrumentação, tive em conta o grau e o nível em que cada aluno se enquadram. Neste âmbito, sendo que os alunos se encontram todos em iniciação do violino, o arranjo foi feito apenas com notas na primeira posição do violino, com tonalidades de músicas às quais já estavam habituados e muitas cordas soltas.

### **2.3. Importância da aprendizagem de um instrumento musical em conjunto**

Alley (2009), afirma que tocar um instrumento musical regularmente altera o formato e a potência do cérebro e que a música pode ser usada como uma terapia para melhorar as capacidades cognitivas.

Estas capacidades cognitivas são referentes à memória, como a capacidade de ouvir, as habilidades motoras, a capacidade de gerir e organizar melhor o tempo, a capacidade de trabalhar em equipa, de ouvir e respeitar a opinião dos outros, melhora o controlo da respiração corporal, a capacidade de falar perante o público (Alley, 2009).

Para além deste desenvolvimento de competências e habilidades, será debatido o papel do professor na prática de conjunto. Existem vários métodos e várias técnicas pedagógicas para a aprendizagem de uma música.

Desde há muito que psicólogos mostraram que as crianças só compreendem bem aquilo a que a sua atividade aplicou, ou seja, o facto de ser uma aprendizagem prática (tocar um instrumento em grupo) faz com que o ato de tocar integra conhecimento. Para causar esta ação é preciso motivar, utilizar ou suscitar os interesses espontâneos da criança.

“A aprendizagem em grupo tem várias vantagens, nomeadamente a de criar um desenvolvimento técnico, musical, e melhorar a postura dos alunos em situação de performance individual e em situação coletiva. A frequência da prática de um instrumento em conjunto pode ser uma eficiente estratégia metodológica para o docente pois facilita o trabalho em diversos contextos educacionais com alunos de diferentes níveis de conhecimento musical. O ensino em grupo torna-se mais dinâmico e divertido o que ganha importância como disciplina obrigatória nos cursos escolares” (Bruscia, 1998).

Será este tipo de prática musical em grupo uma terapia? Segundo Aigen (2020), a terapia de música em grupo envolve usar a música como primeiro estímulo para exprimir e explorar sensações, sentimentos e pensamentos, por outro lado, encontrar soluções para problemas e aprender a copiar capacidades e aptidões. Para além de ser uma terapia, tocar um instrumento em grupo cria confiança nos alunos, e é uma ótima

maneira de rever as habilidades que já aprenderam e alcançaram com as peças já tocadas.

Swanick (1999), refere também, que o ensino em grupo é mais produtivo e motivado quando os alunos têm um bom professor. Se este conseguir proporcionar um bom ambiente na sala de aula e se possuir qualidades interpessoais, consegue, assim, motivar os alunos.

#### **2.4. Motivação na sala de aula**

A motivação desempenha um papel fundamental no ambiente escolar, influenciando diretamente o sucesso dos alunos. Quando os professores conseguem criar um bom ambiente de aprendizagem, que valoriza e incentiva a curiosidade e o interesse dos estudantes, promovem um clima onde a aprendizagem se torna mais significativa e eficaz (Zee & Koomen, 2020).

Brophy (2021), liga a relevância do material estudado à motivação dos alunos, explorando diversas estratégias, concluindo que os alunos têm de ter interesse no que estão a aprender para, automaticamente, estarem mais motivados.

Miller e Shank (2021), fizeram um estudo e chegaram à conclusão que a definição de metas claras e alcançáveis mostram-se eficazes em aumentar a motivação e o desempenho académico.

Um fator fundamental, segundo Hattie e Timperley (2007), é o feedback constante e positivo – os professores devem reconhecer e celebrar o progresso e as conquistas dos alunos, de modo a impulsionar a sua confiança e conseqüente motivação.

De acordo com Figueiredo (2020), os professores devem estimular os alunos durante as aulas, ao abrir espaço para a troca de ideias e discussões, de forma ao aluno entender que a sua opinião também tem relevância dentro da sala de aula.

Zee e Koomen (2020) também defendem que a motivação na sala de aula não é apenas um fator de sucesso acadêmico, mas também um elemento vital para o desenvolvimento pessoal e emocional dos estudantes.

#### **2.4.1. Avaliação da motivação**

Pintrich e Schunk (2002) mencionaram que a motivação para a aprendizagem pode ser avaliada por meio de observações diretas de comportamentos, pelo julgamento de outros e por relatos e auto-avaliações. As observações diretas estão relacionadas à análise dos comportamentos de um estudante que poderiam ser indicativos de aspectos motivacionais. Os questionários/escalas são outra forma de avaliar a motivação, e seriam respondidos pelo próprio indivíduo a ser avaliado. Com relação ao formato, o questionário é composto por itens ou questões que procuram investigar as ações e crenças da pessoa. O indivíduo, neste caso, atribui valores em escalas numéricas correspondendo as suas crenças e sentimentos com relação ao que está escrito na questão (Pintrich & Schunk, 2002).

Ryan e Deci (2022) elaboraram um artigo sobre a motivação intrínseca e extrínseca, sendo a motivação intrínseca ligada a atividades realizadas por prazer e satisfação que a atividade proporciona e a extrínseca ligada a atividades realizadas para obter recompensas exteriores, como a aprovação dos pais. Neste caso, exploram vários métodos eficazes para avaliar a motivação como os questionários, a observação direta e as entrevistas (Ryan & Deci, 2022).

### **3. Metodologias de Investigação**

#### **3.1. Objetivo de Investigação – Estudo de Caso**

De acordo com Baxter e Jack (2021), um estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que se concentra na investigação detalhada de um fenómeno no seu contexto real. Envolve uma análise intensiva, de forma a recolher dados de várias fontes como: entrevistas, questionários e relatórios (Baxter & Jack, 2021).

Posto isto, o objetivo principal da investigação é compreender se as músicas portuguesas têm ou não benefício na disciplina de violino para os alunos de primeiro ciclo, e se, por consequência, melhoram a prática pedagógica em geral – sendo o estudo de caso.

Atualmente, obras portuguesas não estão incutidas na disciplina de violino de iniciação, seja no seu programa curricular, ou mesmo por escolha recorrente de professores da disciplina. Esta investigação pretende aprimorar o ensino do instrumento, compreender se estes arranjos de temas portugueses influenciam ou não a prática do violino bem como a motivação na sala de aula.

Sendo que esta investigação procura responder à seguinte questão orientadora:

**Ensinar repertório português nas aulas de classe de conjunto tem impacto na motivação dos alunos de violino?**

#### **3.2. Objetivos Secundários**

Para além do objetivo principal existem também três secundários. O primeiro centra-se nas facilidades e dificuldades encontradas pelos alunos durante a aula; resolver os problemas encontrados durante a execução das obras; o segundo objetivo é perceber se estes temas irão melhorar a performance dos alunos individualmente e em grupo; por último, conhecer a opinião de outros docentes e sobre a introdução de temas portugueses na iniciação do instrumento.

Ensinar repertório tradicional português nas aulas de classe de conjunto:

1. Tem impacto no nível performativo dos alunos de violino?
2. Melhora competências de trabalho em equipa?
3. Desenvolve a auto-estima?
4. Melhora o conhecimento geral dos alunos e sentido de identidade cultural?
5. Melhora o estudo individual?

#### Objetivos Gerais:

- Aplicar o ensino coletivo de violino, enquanto metodologia estimulante para os alunos;
- Fomentar a motivação na sala de aula;
- Dar a conhecer e valorizar a cultura musical portuguesa.

#### Objetivos Específicos:

- Fomentar a motivação no estudo individual do violino em casa;
- Desenvolver aptidões musicais e de performance;
- Potenciar competências de trabalho colaborativo;
- Desenvolver autoconfiança e autoestima;
- Vivenciar e proporcionar prazer na execução musical;
- Ampliar a bagagem cultural e artística dos alunos;

### **3.3. Metodologia Utilizada**

Neste projeto de intervenção pedagógica recorre-se à investigação-ação como metodologia utilizada e integra-se no âmbito dos paradigmas de investigação de natureza qualitativa.

A investigação-ação é uma abordagem metodológica que combina pesquisa e ação prática para resolver problemas específicos em contextos reais. A principal característica é que os próprios participantes estão envolvidos ativamente no processo de pesquisa,

explorando as suas experiências e perspectivas. Outra característica importante é o facto dos dados recolhidos serem textuais e visuais em vez de numéricos (Creswell & Poth, 2018).

Posto isto, o propósito da investigação é realizar uma análise descritiva de uma situação particular, restrita a uma amostra de pequena dimensão.

### **3.4. Participantes**

Para esta investigação foi necessário fazer um estudo de caso, que obriga a uma seleção de alunos de iniciação que estivessem dispostos a ter 4 aulas de conjunto, num espaço dois meses, uma vez a cada duas semanas. Após o pedido de autorização dos pais para que os filhos pudessem participar neste estudo de caso, foi formado um grupo de 4 alunos, todos no curso de iniciação musical e com idades compreendidas entre os 8 e 10 anos.

### **3.5. Temas escolhidos**

Em 2015, Ana Cristina Faria Veloso adaptou nove canções populares portuguesas para violino e piano, para o projeto educativo elaborado na sua dissertação de mestrado. Uma vez que queria adaptar temas semelhantes, deparei-me com o trabalho da Ana e cheguei à conclusão que faria sentido rearranjar os temas escolhidos e arrançados pela mesma.

Das nove canções selecionadas pela Ana, foram eleitas três para este projeto: Papagaio Loiro, As pombinhas da Cat'rina, e Malhão.

O método de seleção foi realizado em cada uma das aulas individuais dos quatro alunos, sendo que o fator decisivo era se os alunos conheciam as canções. O processo foi realizado um mês antes, em que aproveitei 10 min de uma aula individual, de cada aluno, para ouvirem cada uma das 9 canções, e responderem apenas a duas questões:

se as conheciam pelo título e depois de as ouvir. Os dados foram todos anotados numa tabela e neste caso, as três canções escolhidas eram conhecidas por todos, uns sabiam a letra e cantavam e outros apenas conheciam de ouvir cantar dos seus familiares.

Seguidamente é demonstrado em três quadros cada tema dividido em características musicais e respetivos graus de dificuldade.

*Tabela 2- Arranjo da música "Papagaio Loiro" com graus de dificuldade.*

	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Alto</b>
<b>Linha melódica</b>	X		
<b>Ritmo</b>	X		
<b>Tonalidade</b>	X		
<b>Tocar em conjunto</b>	X		

*Tabela 3- Arranjo da música "As pombinhas da Cat'rina" com graus de dificuldade.*

	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Alto</b>
<b>Linha melódica</b>	X		
<b>Ritmo</b>		X	
<b>Tonalidade</b>	X		
<b>Tocar em conjunto</b>		X	

*Tabela 4- Arranjo da música "Malhão" com graus de dificuldade.*

	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Alto</b>
<b>Linha melódica</b>		X	
<b>Ritmo</b>			X
<b>Tonalidade</b>	X		
<b>Tocar em conjunto</b>		X	

### **3.6. Método de recolha de dados**

A metodologia escolhida para este projeto de investigação centrou-se na recolha de dados através de observação direta, questionários e entrevistas, para que permita obter dados empíricos que respondam às questões investigativas apresentadas atrás nos objetivos principais e secundários.

O primeiro dado recolhido foi através de observação, que consiste numa observação aos alunos durante o tempo de aula (1h), onde são realizadas grelhas padronizadas de registo que irão ser utilizadas para análise do comportamento dos alunos em sala de aula face às atividades propostas.

Outro método que usarei é a realização de um questionário, onde será possível fazer uma análise através da técnica de autopreenchimento. O questionário é dirigido aos quatro alunos e é constituído por um número limitado de questões e apresentado de forma escrita. É composto por perguntas e declarações, com o objetivo de recolher a opinião dos alunos sobre a aula realizada.

Também será realizado um segundo questionário aos Encarregados de Educação, onde se procura averiguar a opinião deles quanto às diferenças sentidas no estudo e empenho dos seus educandos.

O outro método a ser utilizado é a elaboração de duas entrevistas a professores de violino com mais de 20 anos de experiência, cujo objetivo é saber a opinião dos entrevistados sobre a importância da disciplina de música em conjunto logo na iniciação, bem como a inclusão de música portuguesa no repertório violinístico.

### **3.7. Etapas**

Em baixo estão assinaladas onze etapas estabelecidas por uma ordem específica de execução. De todas estas fases, irão resultar uma ou mais conclusões onde se ficará a conhecer na discussão e análise de dados obtidos neste estudo de caso. Estas etapas são propostas para a organização da investigação, no entanto podem sofrer alterações.

Tabela 5 - Atividades propostas para o estudo de caso.

<b>Atividades propostas para o estudo de caso</b>	
<b>1</b>	Escolher os 3 temas em conjunto com os alunos
<b>2</b>	Realização dos 3 arranjos
<b>3</b>	Realização de um questionário aos alunos no início da primeira aula
<b>4</b>	Realização de tabelas de observação direta
<b>5</b>	Realização de uma tabela de parâmetros para os alunos classificarem o material entregue
<b>6</b>	Realização de um questionário aos EE no final da última aula
<b>7</b>	Realização de 2 entrevistas a professores de violino
<b>8</b>	Apresentação no concerto de final do ano
<b>9</b>	Realização de um questionário aos alunos após o concerto
<b>10</b>	Realização de um questionário aos pais após o concerto
<b>11</b>	Análise e discussão resultados

A primeira etapa consiste na classificação das três músicas com 3 níveis diferentes. A segunda etapa é a realização dos arranjos tendo em conta o nível e dificuldade que devem ter. A etapa três é a realização de uma tabela com parâmetros estipulados para uma observação direta durante a aula por parte da docente. A próxima etapa é também a realização de uma tabela, desta vez dirigida aos alunos com o fim de preencherem e darem a sua opinião através de classificações a vários fatores. A etapa sete são duas entrevistas direcionadas a professores. A etapa oito é uma das mais importantes, onde os alunos mostram o trabalho efetuado no concerto de final de ano do colégio. As etapas nove e dez são novamente questionários direcionados aos pais e alunos, desta vez para responderem a questões sobre de confiança na performance. Por último, uma análise dos factos obtidos e uma pequena reflexão sobre eles.

## **4. Apresentação e Discussão dos Resultados**

Neste capítulo são apresentados todos os dados obtidos na investigação. Em primeiro lugar, são analisadas as respostas dadas nos questionários, pelos alunos, sobre cada uma das obras que tocaram na aula. Em segundo lugar, é apresentada a tabela de observação direta, preenchida por mim, durante a execução das obras.

Em terceiro lugar, são evidenciadas as perguntas e respetivas respostas dos questionários realizados aos encarregados de educação, no final da última aula do projeto. De seguida, as respostas dos dois entrevistados às três questões previamente pensadas e enviadas por correio eletrónico.

Por último, as perguntas e respostas dos questionários tanto aos alunos como aos pais, realizados no final do concerto.

### **4.1. Questionário aos alunos – início da aula**

Após a apresentação inicial de como decorreria a aula de conjunto, ocorreu a primeira recolha de dados, através de um pequeno questionário. Nesta primeira fase, apenas foram apresentadas cinco questões, com o intuito de perceber qual o empenho dos alunos no estudo individual do violino, motivação e confiança a tocar dentro e fora da sala de aula.

Os gráficos seguintes mostram a percentagem das respostas dos alunos às seguintes questões:

Gráfico 1 - Respostas dos alunos à pergunta "Gostas de tocar violino?".



Gráfico 2 - Respostas dos alunos à pergunta "Quantos dias estudas violino por semana?".

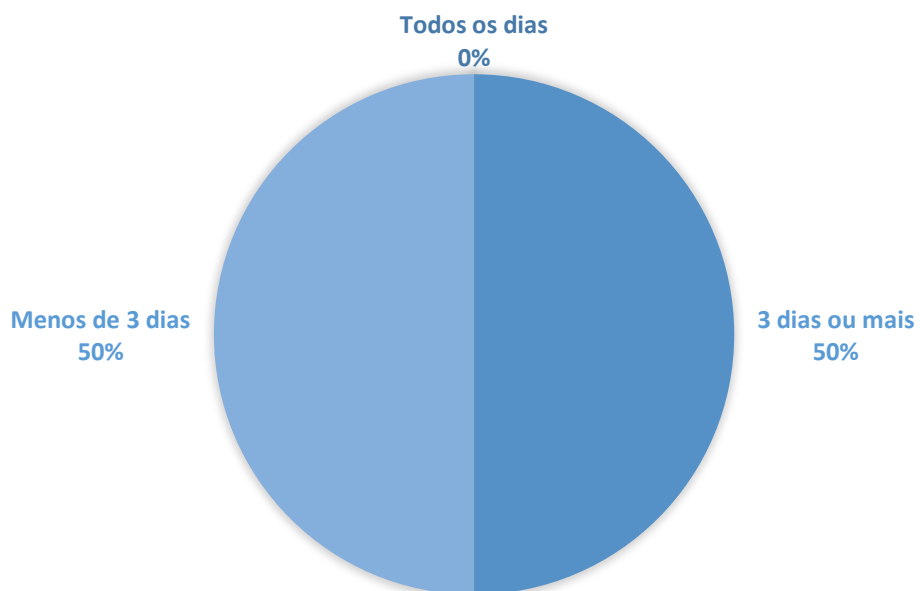


Gráfico 3 - Respostas dos alunos à pergunta "Sentes-te confiante a tocar violino na aula individual?".

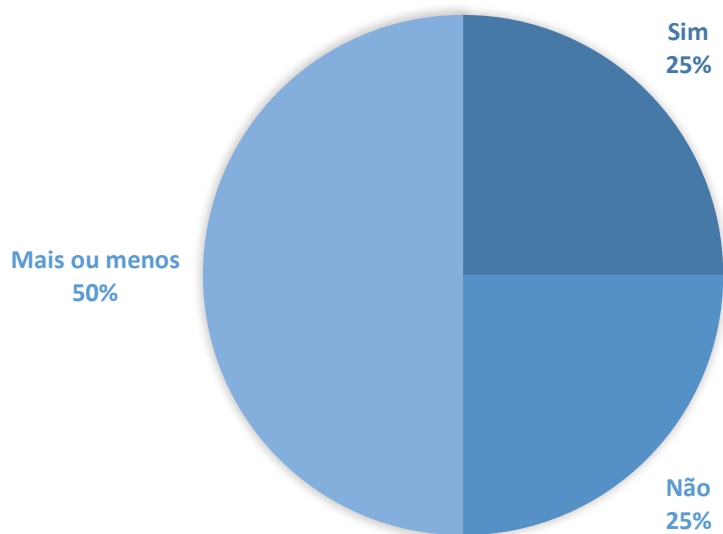


Gráfico 4 - Respostas dos alunos à pergunta "Sentes-te confiante a tocar violino num espetáculo?".

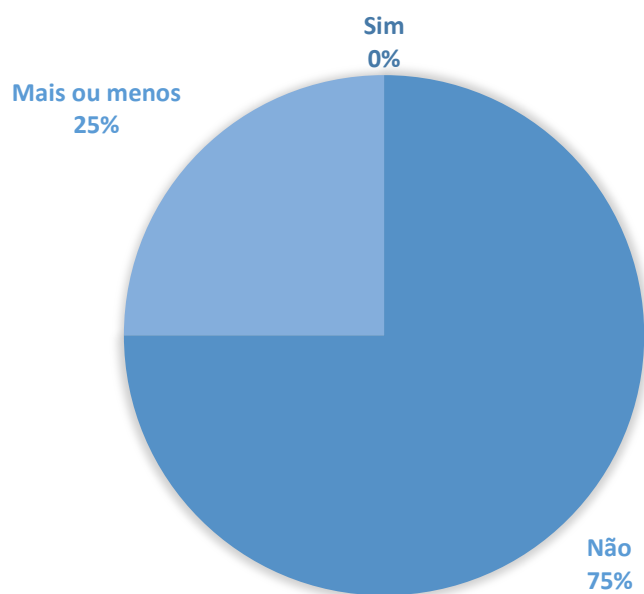
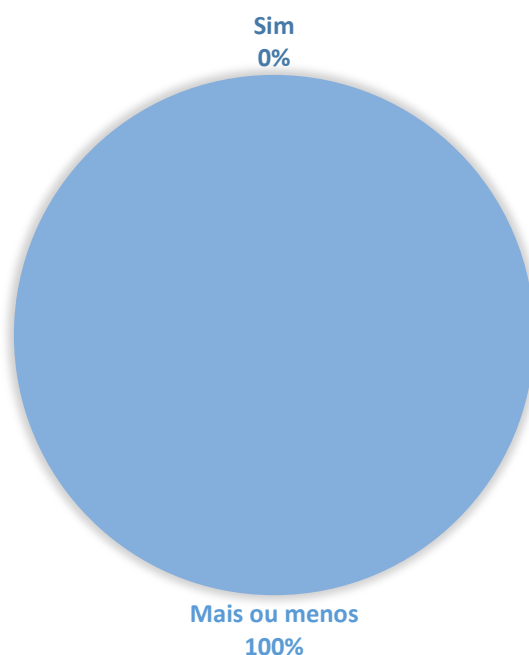


Gráfico 5 - Respostas dos alunos à pergunta "Gostas de tocar violino num espetáculo?".



Resumindo, em relação à primeira pergunta, duas alunas responderam que gostam de tocar violino e dois responderam mais ou menos. Em relação à segunda pergunta, denota-se que nenhuma aluna respondeu que estuda todos os dias, sendo que duas estudam menos de três dias por semana e as outras duas estudam três ou mais dias por semana. Em relação à terceira pergunta, apenas uma aluna sente-se confiante a tocar violino, duas alunas sentem-se mais ou menos confiantes, apenas uma aluna não se sente confiante a tocar em sala de aula. Em contrapartida, nas últimas duas questões, evidencia-se o “medo” do palco, sendo que nenhuma aluna se sente confortável a tocar num espetáculo e nenhuma foi capaz de dizer que gosta de tocar num espetáculo.

#### 4.2. Tabelas de observação direta – durante as aulas

No decorrer das aulas, a abordagem inicial era feita com o resumo do que iríamos trabalhar e tocar. Cada canção escolhida teve, também, uma prévia explicação da sua origem, e foco no facto de ser algo cantado por Portugal, há muitos anos, por muitas


gerações. Os alunos ficaram muito interessados e em cada aula, aprendíamos a parte cantada de cada canção. A maioria dos alunos conhecia a canção e a melodia, mas nem todos sabiam a letra, pelo que aprenderam juntos, numa parte previamente destinada em cada aula. Passado umas semanas, os alunos já cantavam com os seus colegas as músicas e mostravam-me como as sabiam bem, quando os apanhava nos intervalos das aulas.

Durante as aulas, fiz uma tabela com parâmetros de observação, que ajudou como guia de foco nos aspetos mais importantes a observar, durante a aprendizagem de cada música no violino.

Para ajudar no processo de recolha de dados, foram criadas três tabelas, uma para cada tema. Do lado esquerdo da tabela temos os parâmetros a observar, sendo eles: afinação, ritmo, coordenação entre as duas mãos, leitura à primeira vista e dificuldade de tocar em grupo.

A classificação de cada parâmetro é dada da seguinte maneira:

*Tabela 6 - Avaliação instrumental.*

<b>Avaliação</b>	
+++	<b>Excelente</b>  <b>Insatisfaz</b>
++	
+	
-	
--	
---	

#### 4.2.1. “Papagaio Loiro”

Tabela 7 - Observação direta "Papagaio Loiro".

	“Papagaio Loiro”			
	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4
<b>Afinação</b>	+++	+++	+++	+++
<b>Ritmo</b>	+++	+++	++	+++
<b>Coordenação</b>	+++	++	++	+++
<b>Leitura à primeira vista</b>	+++	+++	+++	+++
<b>Facilidade de tocar em grupo</b>	++	++	++	++

De uma maneira geral, não houve problemas com este tema, como por exemplo, dificuldade em afinar, ou coordenação motora, ritmo, etc. A afinação esteve bastante bem, pois o facto de ser Ré Maior facilitou a posição da mão. Quanto ao ritmo e à coordenação (braço direito e mão esquerda) não houve dificuldades, sendo que era o arranjo é bastante acessível.

#### 4.2.2. “As pombinhas da Cat’rina”

Tabela 8 - Observação direta "As pombinhas da Cat'rina".

	“As pombinhas da Cat’rina”			
	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4
<b>Afinação</b>	++	++	++	++
<b>Ritmo</b>	+++	+++	+++	+++
<b>Coordenação</b>	+++	+++	+++	+++
<b>Leitura à primeira vista</b>	++	+	+	++
<b>Facilidade de tocar em grupo</b>	++	+	+	+

No tema “As pombinhas da Cat’rina”, a afinação foi bastante boa, exceto na utilização do quarto dedo na segunda linha. O ritmo, apenas com colcheias e semínimas, ajudou os alunos a não encontrarem dificuldades. Quanto à coordenação também não foi encontrada nenhuma dificuldade. Na leitura à primeira vista, os alunos tiveram mais complicações dado que havia algumas notas na corda ré. Em relação a tocarem em grupo, como todos tinham de tocar a primeira e a segunda voz, às vezes faziam confusão por terem arcos diferentes, mas conseguiram superar as dificuldades ao longo das aulas.

#### 4.2.3. “Malhão”

Tabela 9 - Observação direta “Malhão”.

	<b>“Malhão”</b>			
	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4
<b>Afinação</b>	+	+	+	+
<b>Ritmo</b>	+	+	+	+
<b>Coordenação</b>	+	+	-	-
<b>Leitura à primeira vista</b>	+	+	-	-
<b>Facilidade de tocar em grupo</b>	+	-	-	-

O último arranjo foi considerado o mais difícil dos três. Apesar de ter sido a música que mais gozo deu aos alunos de tocar, foi a mais difícil de trabalhar e juntar. A nível rítmico é a mais exigente, uma vez que as duas vozes têm partes muito diferentes, que se complementam. Como os alunos aprenderam as duas vozes, chegava a uma parte da aula que tinham de trocar a voz que estavam a tocar e gerou mais confusão. A nível de leitura à primeira vista foi a mais exigente, o que fez com que fosse a que também foi mais estudada individualmente. Na coordenação, o braço direito é fundamental e neste caso causou algumas dificuldades, devido à necessária rapidez de mudança entre cordas.

#### 4.2.4. Tabela de observação do comportamento dos alunos

Durante as aulas, observei os alunos, também de acordo com os seus comportamentos, tendo sido criada uma tabela de observação que preenchi nas primeira e última aulas, com o intuito de ver a sua evolução. Os níveis de avaliação são de 1 a 5: nível 1 – nunca; nível 2 – ocasionalmente; nível 3 – às vezes; nível 4 – frequentemente; nível 5 – sempre.

*Tabela 10 - Observação dos comportamentos dos alunos na aula 1.*

	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4
Tem medo de falhar	5	4	4	5
Ajuda os colegas	1	2	2	1
Quer cantar a música	1	1	1	1
Quer tocar sozinho	1	1	2	2
Quer tocar em conjunto	3	3	3	3
Coloca questões	1	2	2	1

*Tabela 11 - Observação dos comportamentos dos alunos na aula 4.*

	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4
Tem medo de falhar	2	2	2	3
Ajuda os colegas	3	4	4	3
Quer cantar a música	4	5	4	5
Quer tocar sozinho	3	3	4	4
Quer tocar em conjunto	4	4	5	5
Coloca questões	2	4	3	2

Como se pode observar, houve melhoramentos comportamentais em todos os aspetos. Da primeira para a última aula, nota-se que os alunos ficaram mais participativos, mais confiantes, com mais à-vontade para participar e colocar questões. Também ficaram com mais vontade de tocar sozinhos como em grupo, denotando-se uma maior confiança a tocar o instrumento.

### **4.3. Diários de Prática**

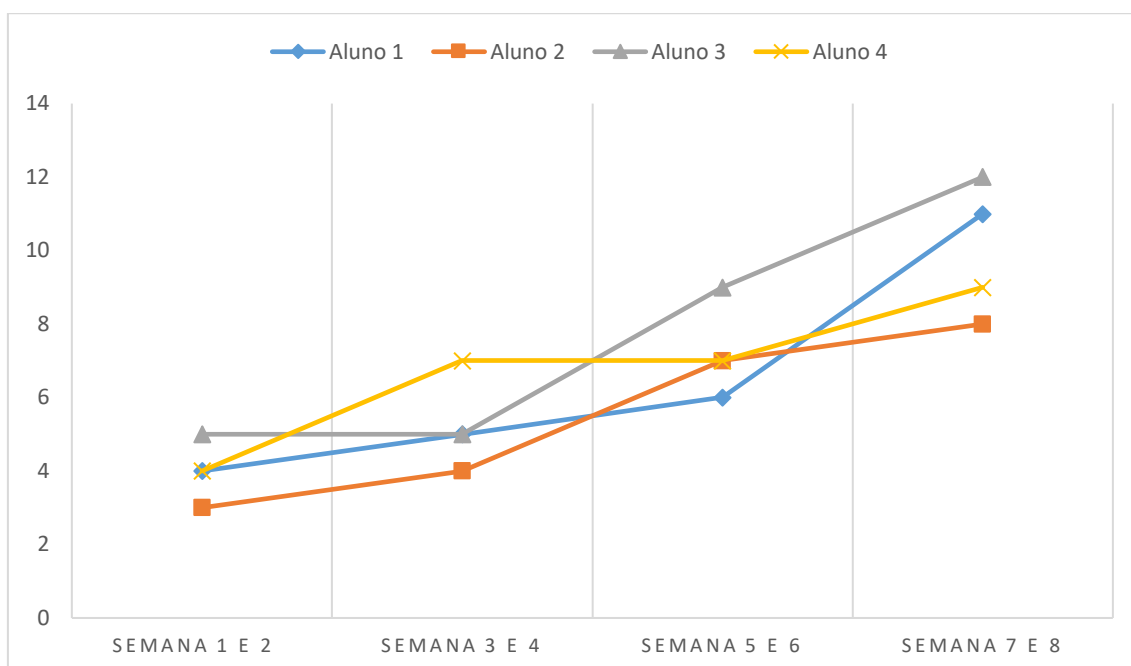
No PMA são dados a todos os alunos uns livros que se chamam Diários de Prática, onde os professores registam os trabalhos de casa, e os alunos completam com os dias que estudaram e a duração do tempo de estudo. Nota que, todas as semanas os diários têm de vir devidamente assinados pelos EE.

Os diários de prática são um registo muito utilizado no ensino de música e têm como objetivo monitorizar o progresso dos alunos, estabelecendo metas claras para o estudo contínuo. (Barry, 2007)

Neste projeto, também utilizei os diários de prática, que demonstraram ser uma mais-valia, para mim enquanto professora, permitindo-me saber o que estudaram e quanto estudaram realmente, durante tanto tempo em casa, uma vez que as aulas eram apenas de duas em duas semanas.

Deixo aqui um registo da quantidade de vezes que os alunos estudaram ao longo das semanas.

Gráfico 6 – Quantidade de dias que os alunos estudaram em casa relativamente a cada semana.



Vendo o gráfico, consegue-se ter uma perceção, logo à primeira vista, de que o aumento do número de dias de estudo teve um crescimento exponencial. Nas primeiras duas semanas, a média de dias de estudo dos alunos foi de 4 dias, ou seja, apenas 2 por semana. Nas últimas duas semanas, podemos ver uma grande evolução, dado que a média passou a ser de 10 dias, sendo aproximadamente 5 por semana. Fazendo as contas, dá uma subida de 150% de dias de estudo durante as semanas do projeto.

#### 4.4. Questionário aos alunos – final das aulas

No final da última aula, foram realizados dois questionários diferentes: um preenchido pelos alunos e outro preenchido pelos encarregados de educação. No primeiro questionário, dirigido aos alunos, foram primeiramente explicados: qual o seu objetivo e que diferença poderia fazer na investigação.

Aqui estão as diversas questões dirigidas aos alunos no primeiro questionário:

Questão 1: “Sentiste dificuldades em tocar estas peças?”

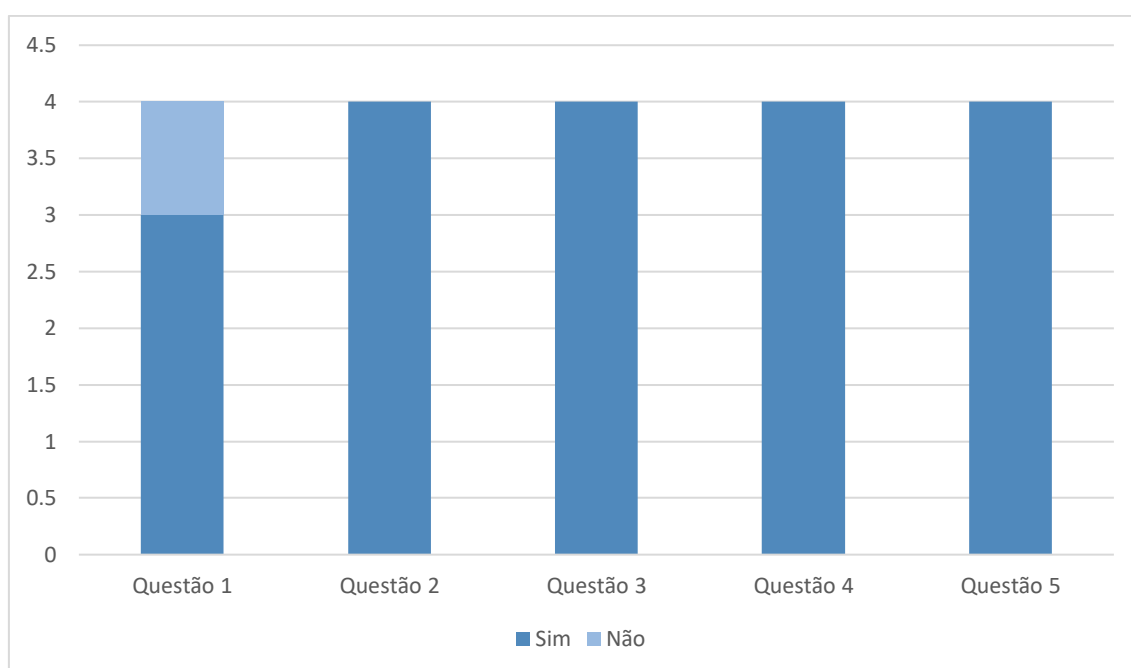
Questão 2: “Estas peças deram-te mais motivação para tocares em casa?”

Questão 3: “Gostaste de tocar em conjunto com outros colegas?”

Questão 4: “Sentiste espírito de entreajuda do grupo?”

Questão 5: “Gostaste de aprender a história das canções e cantá-las?”

*Gráfico 7 - Respostas das questões dirigidas aos alunos.*



O gráfico mostra que relativamente às aulas houve um balanço positivo. Todos os alunos afirmaram que tiveram mais motivação para tocar em casa. Todos afirmaram que gostaram de tocar em conjunto com os colegas e que gostaram de aprender sobre as canções e cantá-las. Também todos demonstraram que sentiram espírito de entreajuda do grupo nas aulas. Três alunos em quatro afirmaram que tiveram dificuldades em tocar todas as peças.

#### **4.4. Questionário aos pais – final das aulas**

Para que o estudo de caso ficasse mais completo, no final da última aula foram também entregues questionários aos encarregados de educação, com o intuito de receber o feedback do impacto deste projeto. Os questionários tinham apenas três questões, duas de escolha múltipla e uma de resposta aberta.

Na primeira questão “Sentiu alguma diferença na motivação do/a seu/sua filho/a relativamente ao estudo individual em casa durante este projeto?” todos os encarregados de educação selecionaram a hipótese “Sim, para melhor”.

Na questão “Gostaria que iniciativas como esta se repetissem?” todos os encarregados de educação responderam que “Sim”.

Para terminar o questionário, foi criado um espaço de comentário livre onde os encarregados de educação poderiam opinar sobre o projeto desenvolvido. Foi notório o interesse por este tipo de projeto, como por exemplo: “foi excelente a iniciativa, o meu filho pegou no violino mais agora que no ano letivo inteiro” e “adorei o projeto, espero que se repita” e “promoveu sem dúvida o estudo individual e estudo conjuntos, as x e y marcaram vários dias para estudarem juntas em casa”.

#### **4.5. Entrevistas**

Foram entrevistados dois professores (Entrevistado A, Entrevistado B), com uma vasta experiência no ensino do violino e em classes de conjunto. O conteúdo destas entrevistas ajuda na conclusão deste projeto de investigação. Ambas as entrevistas foram enviadas e respondidas por correio eletrónico.

Foram colocadas apenas três questões a ambos os professores, sendo elas:

Pergunta 1 – Considera que aprendizagem do violino em conjunto motiva os alunos?

Pergunta 2 – Considera importante incluir repertório tradicional português no ensino do violino?

Pergunta 3 – Sente que existe interesse, por parte dos alunos, em tocar este tipo de repertório?

Todos os entrevistados deram uma resposta positiva na Pergunta 1. O entrevistado A disse que “Sim, tocar em grupo motiva os alunos porque fá-los sentir parte de uma comunidade musical, compartilhando momentos e apoiando-se uns nos outros. Os alunos aprendem uns com os outros, inspiram-se uns aos outros, impulsionando também o seu progresso musical.”. O Entrevistado B disse “Tocar em conjunto é uma oportunidade enriquecedora que motiva os alunos de forma a criar uma espécie de competição saudável. O facto de estarem a tocar lado a lado desencadeia trocas de ideias e técnicas que, por sua vez, se revelam no estudo em casa.”

Na pergunta 2, o Entrevistado A diz o seguinte “O repertório tradicional português reflete a rica herança cultural e histórica do país. Ao aprenderem e tocarem este tipo de música os alunos podem desenvolver um entendimento mais profundo da música portuguesa. Os alunos ao tocarem este tipo de repertório vão enriquecer a sua experiência musical bem como promover a valorização da cultura portuguesa.” O entrevistado B diz o seguinte “Incluir repertório tradicional português no ensino do violino é uma maneira excelente de enriquecer a experiência musical dos alunos. Oferece a oportunidade única de explorar as raízes culturais do nosso país através da música, além de proporcionar uma variedade de estilos que normalmente não se tocam.

Para a pergunta 3 as repostas foram as seguintes: Entrevistado A – “O interesse dos alunos de violino em tocar músicas tradicionais portuguesas pode variar dependendo de diversos fatores, como a sua conexão pessoal com a cultura portuguesa, experiências musicais anteriores e preferências individuais de estilo musical. Alguns alunos podem preferir este estilo musical como certamente haverá outros que preferem outros géneros musicais.”; Entrevistado B – “Já tive centenas de alunos enquanto professor, e a maioria deles pede para tocar diferentes estilos musicais. A música tradicional portuguesa nunca foi pedida, mas já tive várias experiências em sala de aula em que

conclui que, desde que seja algo inesperado, mas que ao mesmo tempo os alunos conheçam de ouvido, irão ficar entusiasmados e querer aprender mais rapidamente.”

#### **4.6. Apresentação no Concerto Final**

No final de cada ano letivo, a PMA marca um concerto de verão, onde cada aluno toca sozinho ou em grupo, para mostrar o seu trabalho realizado ao longo do ano. Cada professor decide, em conjunto com o aluno, o que apresentar, e neste caso, houve a decisão conjunta dos quatro alunos tocarem as três peças de forma a culminar o trabalho realizado neste projeto.

Na última aula deste projeto, decidimos que fariam uma “brincadeira” /surpresa na apresentação: no final de cada música, cantavam cada canção, para verem se o público os acompanhava. A apresentação correu como esperado, os alunos fizeram um brilhante trabalho e acima de tudo, tocaram felizes e confiantes. O que mais se evidenciou foi o espanto que os mesmos mostraram, quando todos os pais e familiares os acompanharam a cantar cada música, o que lhes deu ainda mais motivação para continuarem no palco a tocar.

##### **4.6.1. Questionário aos alunos e pais – final da apresentação**

Para registar o que foi sentido por cada aluno, no final da apresentação responderam a um questionário final, bem como os pais também deram o seu feedback e opiniões finais relativas ao projeto.

Na primeira pergunta dirigida aos alunos - “Sentiste-te bem a tocar no concerto?” - 100% afirmou que sim. Todos os alunos mostraram-se muito entusiasmados no final do

concerto uma aluna acrescentou “(...)foi o melhor espetáculo de sempre, gostei muito de tocar o malhão porque as pessoas bateram palmas durante a música toda(...)”.

Na segunda e última pergunta dirigida aos alunos – “Gostavas de tocar outra vez num concerto destes?” - 100% afirmou novamente que sim e dois alunos acrescentaram que gostariam de tocar o mesmo repertório, pois gostaram muito do entusiasmo do público.

Em relação ao questionário aos pais, apenas sugeri que dessem a sua opinião relativamente à evolução dos filhos e novamente 100% dos pais afirmou que se notou uma diferença enorme na performance dos filhos, fazendo diversas afirmações como “nunca a vi tão feliz em cima do palco”, “tocar com as colegas fez-lhe muito bem”, “normalmente toca muito séria, mas hoje tocou com um sorriso do início ao fim”.

Por fim, houve dois pais que quiseram acrescentar comentários sobre o estudo em casa: “estudou todos os dias!” e “não me lembro de um dia que não tivesse tocado para treinar para o concerto”.

## 5. Conclusões

Os objetivos propostos inicialmente foram cumpridos, tendo esta intervenção alcançado sucesso, quer na criação de uma classe de conjunto com repertório tradicional português, quer na motivação dos respetivos alunos, dentro e fora da sala de aula. As conclusões são fundamentadas com os resultados obtidos nesta pesquisa.

Neste relatório, reflito sobre o valor pedagógico das músicas e de que forma se pode ligar a música tradicional portuguesa ao repertório das classes de conjunto.

Nas grelhas de observação da dificuldade dos arranjos realizados, podemos ver que os mesmos constituíram desafios violinísticos para os alunos, criando, para além de uma base vital do estudo principal do projeto, um material pedagógico em que foram trabalhados aspetos como a afinação, o ritmo, a coordenação, a leitura à primeira vista.

Em relação à primeira pergunta - o projeto **“tem impacto no nível performativo dos alunos de violino?”**, a resposta é um sim. Baseando-me na observação direta durante o concerto, pude constatar que visivelmente todos os alunos melhoraram o seu bem-estar e à vontade em palco, demonstrando comportamentos como: olhar para o público e sorrir. Os pais também confirmaram, nas entrevistas após o concerto final, que notaram uma evolução em palco em todas as crianças envolvidas.

No seguimento da segunda pergunta - o projeto **“melhora competências de trabalho de equipa?”** - a resposta também é positiva. De acordo com as tabelas de observação de comportamentos, realizadas nas primeira e última aulas, denotou-se uma melhoria. Nas primeiras semanas, fazendo a mediana dos resultados da observação dos alunos, em relação ao tópico “ajuda os colegas” teve como resultado “ocasionalmente”, tendo sido muito pouco observada alguma ajuda, durante a aula. Na última aula, a mediana dos resultados da observação dos alunos passou para “frequentemente”.

Em relação à pergunta - o projeto **“desenvolve a auto-estima?”** - posso afirmar que a resposta é um sim. Também na tabela de observação de comportamentos, na primeira aula quase nenhum aluno queria tocar sozinho, ou mesmo fazer alguma questão ou participar. Já na última aula, os dados registados demonstram precisamente que a

maioria dos alunos queria frequentemente tocar sozinho e colocar questões ocasionalmente.

No seguimento da quarta pergunta - o projeto **“melhora o conhecimento geral dos alunos e sentido de identidade cultural?”** - a resposta é positiva. Ao longo das aulas foi demonstrado um maior interesse pela música tradicional portuguesa, denotando-se na procura por perguntar costumes relacionados com as músicas e pedir repetitivamente para as cantarmos.

Relativamente à última pergunta - o projeto **“melhora o estudo individual?”** - é novamente afirmativo. De acordo com gráfico descritivo dos de estudo apontados nos diários de prática, houve um crescimento de 150% de dias de estudo desde o início do projeto até ao final. No final do concerto, os pais fizeram questão de acrescentar que os filhos estudaram todos os dias (ou quase todos), algo que nunca acontecia antes do projeto.

Em resposta à questão de partida **“Ensinar repertório português nas aulas de classe de conjunto tem impacto na motivação dos alunos de violino?”** e pegando nas questões secundárias, pode-se afirmar que os alunos deste projeto ficaram muito mais motivados. Os resultados dos questionários do antes e depois das aulas, as entrevistas feitas aos professores, o questionário aos pais e a observação realizada pela professora foram positivos, e tudo indica que se deve introduzir as classes de conjunto com repertório tradicional português como motivação nos alunos.

Os temas foram selecionados de forma a serem utilizados nesta amostra de alunos. Pretendo apenas lançar uma proposta de metodologia de investigação sobre as nossas interessantes músicas portuguesas. A partir desta proposta qualquer professor poderá continuar esta investigação, sugerindo outros materiais ou mesmo diferentes abordagens do nosso leque musical.

Ao longo desta investigação, percebi que este tema tem muita margem de manobra para ser explorado, principalmente os temas portugueses que sejam significantes na cultura musical e que os alunos conheçam, para sua conseqüente motivação.

Ainda que a metodologia implementada possa ser desenvolvida e otimizada, este projeto foi benéfico para a comunidade escolar e poderá definitivamente ser utilizado no futuro.

Apenas ressalvo que, dada a qualidade da amostra, de apenas quatro participantes, estes resultados representam apenas uma pequeníssima amostra de estudantes que estão no curso de iniciação de violino. Para validar verdadeiramente a eficácia do projeto seria fundamental a implementação deste projeto numa amostra consideravelmente maior.

## **BIBLIOGRAFIA**

Alarcão, I., & Tavares, J. (2014). *Supervisão e colaboração: Uma relação para o desenvolvimento da formação de professores*. Porto Editora.

Alley, R. (2009). Playing a musical instrument makes you barinier. *The Telegraph*.

Arends, R. I. (2012). *Learning to teach* (9<sup>th</sup> ed.). New York: McGraw-Hill.

Aigen, K. (2020). *Music Therapy: An Introduction*. Guilford Press.

Baker, H. (1987). *The Complete Arranger*. Schirmer Books.

Barry, N. H. (2007). The Importance of Practice and Motivation in Instrument Music. *Music Educators Journal*, 94, 28-31.

Baxter, P., & Jack, S. (2021). Qualitative Case Study Methodology: Study Design and Implementation for Novice Researchers. *The Qualitative Report*, 26(2), 291-314.

Brophy, J. (2021). *Motivating Students to Learn* (4<sup>th</sup> ed.). Routelge.

Brookfield, S. D. (2017). *Becoming a Critically Reflective Teacher* (2nd ed.). Jossey-Bass.

Bruscia, K. (1998). *Defining Music Therapy*. Barcelona Publishers.

Carpenter, D., & McCormick, M. (2021). Using Peer Observation for Teacher Development: A Practical Guide. *Teaching and Teacher Education*, 98, 103-115.

Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2018). *Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Approaches* (4th ed.). Sage Publications.

Cruz, M. S., & Silva, J. A. (2022). Relação professor-aluno e desempenho acadêmico: Uma análise da influência das interações no sucesso escolar. *Revista Brasileira de Educação*, 27(1), 105-124.

Decreto Lei n.o 240/2001 de 17 de Agosto (2001). do Ministério da Educação. *Diário da República: I série-A*, N.o 201 (30-08-2001).

Epstein, J. L. (2001). *School, family, and community partnerships: Preparing educators and improving schools*. Westview Press.

Fan, X., & Chen, M. (2019). Parental Involvement and Students' Academic Achievement: A Meta-Analysis. *Educational Psychology Review*, 31(3), 459-488.

Figueiredo, J. R. M. (2020). *Motivação e Aprendizagem: Contribuições para a Educação*. Editora CRV.

Gibbs, G. (2014). *Teaching Students to Learn: A Student-Centered Approach*. Open University Press.

Giroto, C. (2021). A importância das canções tradicionais no desenvolvimento musical infantil. *Revista Brasileira de Música*, 35(1), 75-92.

Gordon, E. E. (2020). *Learning Sequences in Music: A Contemporary Music Learning Theory*. GIA Publications.

Hakanen, J. J., & Peeters, M. C. W., & Schaufeli, W. B. (2019). The Role of Work Engagement in Managing Stress and Enhancing Well-Being. *Journal of Occupational Health Psychology*.

Hattie, J. & Timperley, H. (2007). The Power of Feedback. *Review of Educational Research*, 77(1), 81-112.

Hattie, J., & Zierer, K. (2018). *10 Mindframes for Visible Learning: Teaching for Success*. Routledge.

Jeynes, W. H. (2020). The Relationship Between Parental Involvement and Urban Secondary School Student Academic Achievement: A Meta-Analysis. *Urban Education*.

Kodály, Z. (1974). *The Selected Writings of Zoltán Kodály*. Boosey & Hawkes.

Lopes-Graça, F. (1991). *Textos de Intervenção Social e Política*. Editorial Caminho.

Machado, M. R., & Fernandes, C. A. (2023). Arranjos Musicais como Recurso Didático na Educação Infantil: Impactos e Práticas. *Revista Brasileira de Educação Musical*, 31(1), 45-62.

Miller, A. L., & Shank, R. (2021). The Impact of Goal Setting on Student Motivation and Achievement: A Meta-Analysis. *Journal of Educational Psychology*, 113(4), 670-685.

Moran, J. M. (2015). *Novas Tecnologias e Medição Pedagógica*. Papirus.

Murray, H. A. (1986). *Explorations in Personality*. Oxford University Press.

O'Brien, A. (1999). *Arranging Music for the Real World*. Schirmer Trade Books.

Orvalho, L. (2014). *Planificação do ensino por módulos com vista a um ensino para a competência*.

Pintrich, P. R., & Schunk, D. H. (2002). *Motivation in Education: Theory, Research and Applications* (2<sup>nd</sup> ed.). Pearson.

Raposo, F. (2008). *A música tradicional no método de Kodály: Perspectivas pedagógicas. Educação musical e cultura*. Edições Colibri.

Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2022). Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. *Contemporary Educational Psychology*, 58, 101-115.

Silva, H. & Lopes, J. (2015). *Eu, professor, pergunto 1*. Edição Pactor.

Swanwick, K. (1999). *Teaching Music Musically*. Routledge.

Veloso, A. C. (2015). Nove Canções Populares Portuguesas Para Violino Com Acompanhamento de Piano. Dissertação de Mestrado.

Zabala, A. (1998). A prática educativa: como ensinar. Artmed.

Zee, M., & Koomen, H. M. Y. (2020). Teacher Self-Efficacy and Student Motivation: An Overview of Recent Research. *Educational Psychologist*, 55(2), 133-150.

# ANEXOS

## ANEXO I – Registo das aulas assistidas.



Prática Profissional – Registo das aulas assistidas

Estagiária: Sara Fernandes

Orientadora Pedagógica Cooperante: Filipa Poêjo

Escola: Academia de Música de Lisboa

Ano Letivo: 2021/2022

Data	Hora	Disciplina
27/09/2021	15h – 15h45	Instrumento - violino
27/09/2021	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
27/09/2021	16h15 – 17h	Instrumento - violino
27/09/2021	17h – 17h30	Instrumento - violino
27/09/2021	17h30 – 18h15	Instrumento - violino
27/09/2021	18h15 – 19h	Instrumento - violino
02/10/2021	10h – 13h	Classe de conjunto
04/10/2021	15h – 15h45	Instrumento - violino
04/10/2021	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
04/10/2021	16h15 – 17h	Instrumento - violino
04/10/2021	17h – 17h30	Instrumento - violino
04/10/2021	17h30 – 18h15	Instrumento - violino
04/10/2021	18h15 – 19h	Instrumento - violino
11/10/2021	15h – 15h45	Instrumento - violino
11/10/2021	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
11/10/2021	16h15 – 17h	Instrumento - violino
11/10/2021	17h – 17h30	Instrumento - violino
11/10/2021	17h30 – 18h15	Instrumento - violino
11/10/2021	18h15 – 19h	Instrumento - violino
16/10/2021	10h – 13h	Classe de conjunto
18/10/2021	15h – 15h45	Instrumento - violino
18/10/2021	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
18/10/2021	16h15 – 17h	Instrumento - violino
18/10/2021	17h – 17h30	Instrumento - violino
18/10/2021	17h30 – 18h15	Instrumento - violino
18/10/2021	18h15 – 19h	Instrumento - violino
25/10/2021	15h – 15h45	Instrumento - violino
25/10/2021	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
25/10/2021	16h15 – 17h	Instrumento - violino



CATOLICA  
ESCOLA DAS ARTES

PORTO



25/10/2021	17h – 17h30	Instrumento - violino
25/10/2021	17h30 – 18h15	Instrumento - violino
25/10/2021	18h15 – 19h	Instrumento - violino
08/11/2021	15h – 15h45	Instrumento - violino
08/11/2021	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
08/11/2021	16h15 – 17h	Instrumento - violino
08/11/2021	17h – 17h30	Instrumento - violino
08/11/2021	17h30 – 18h15	Instrumento - violino
08/11/2021	18h15 – 19h	Instrumento - violino
13/11/2021	10h – 13h	Classe de conjunto
15/11/2021	15h – 15h45	Instrumento - violino
15/11/2021	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
15/11/2021	16h15 – 17h	Instrumento - violino
15/11/2021	17h – 17h30	Instrumento - violino
15/11/2021	17h30 – 18h15	Instrumento - violino
15/11/2021	18h15 – 19h	Instrumento - violino
22/11/2021	15h – 15h45	Instrumento - violino
22/11/2021	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
22/11/2021	16h15 – 17h	Instrumento - violino
22/11/2021	17h – 17h30	Instrumento - violino
22/11/2021	17h30 – 18h15	Instrumento - violino
22/11/2021	18h15 – 19h	Instrumento - violino
27/11/2021	10h – 13h	Classe de conjunto
29/11/2021	15h – 15h45	Instrumento - violino
29/11/2021	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
29/11/2021	16h15 – 17h	Instrumento - violino
29/11/2021	17h – 17h30	Instrumento - violino
29/11/2021	17h30 – 18h15	Instrumento - violino
29/11/2021	18h15 – 19h	Instrumento - violino
06/12/2021	15h – 15h45	Instrumento - violino
06/12/2021	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
06/12/2021	16h15 – 17h	Instrumento - violino
06/12/2021	17h – 17h30	Instrumento - violino
06/12/2021	17h30 – 18h15	Instrumento - violino
06/12/2021	18h15 – 19h	Instrumento - violino
11/12/2021	10h – 13h	Classe de conjunto
13/12/2021	15h – 15h45	Instrumento - violino
13/12/2021	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
13/12/2021	16h15 – 17h	Instrumento - violino
13/12/2021	17h – 17h30	Instrumento - violino

13/12/2021	17h30 – 18h15	Instrumento - violino
13/12/2021	18h15 – 19h	Instrumento - violino
03/01/2021	15h – 15h45	Instrumento - violino
03/01/2021	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
03/01/2021	16h15 – 17h	Instrumento - violino
03/01/2021	17h – 17h30	Instrumento - violino
03/01/2021	17h30 – 18h15	Instrumento - violino
03/01/2021	18h15 – 19h	Instrumento - violino
08/01/2022	10h – 13h	Classe de conjunto
10/01/2022	15h – 15h45	Instrumento - violino
10/01/2022	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
10/01/2022	16h15 – 17h	Instrumento - violino
10/01/2022	17h – 17h30	Instrumento - violino
10/01/2022	18h15 – 19h	Instrumento - violino
17/01/2022	15h – 15h45	Instrumento - violino
17/01/2022	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
17/01/2022	16h15 – 17h	Instrumento - violino
17/01/2022	17h – 17h30	Instrumento - violino
17/01/2022	18h15 – 19h	Instrumento - violino
22/01/2022	10h – 13h	Classe de conjunto
24/01/2022	15h – 15h45	Instrumento - violino
24/01/2022	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
24/01/2022	16h15 – 17h	Instrumento - violino
24/01/2022	17h – 17h30	Instrumento - violino
24/01/2022	17h30 – 18h15	Instrumento - violino
24/01/2022	18h15 – 19h	Instrumento - violino
31/01/2022	15h – 15h45	Instrumento - violino
31/01/2022	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
31/01/2022	16h15 – 17h	Instrumento - violino
31/01/2022	17h – 17h30	Instrumento - violino
31/01/2022	18h15 – 19h	Instrumento - violino
05/02/2022	10h – 13h	Classe de conjunto
07/02/2022	15h – 15h45	Instrumento - violino
07/02/2022	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
07/02/2022	16h15 – 17h	Instrumento - violino
07/02/2022	17h – 17h30	Instrumento - violino
07/02/2022	17h30 – 18h15	Instrumento - violino
07/02/2022	18h15 – 19h	Instrumento - violino
14/02/2022	15h – 15h45	Instrumento - violino
14/02/2022	15h45 – 16h15	Instrumento - violino



CATOLICA  
ESCOLA DAS ARTES

PORTO



14/02/2022	16h15 – 17h	Instrumento - violino
14/02/2022	17h – 17h30	Instrumento - violino
14/02/2022	18h15 – 19h	Instrumento - violino
19/02/2022	10h – 13h	Classe de conjunto
21/02/2022	15h – 15h45	Instrumento - violino
21/02/2022	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
21/02/2022	16h15 – 17h	Instrumento - violino
21/02/2022	17h – 17h30	Instrumento - violino
21/02/2022	17h30 – 18h15	Instrumento - violino
21/02/2022	18h15 – 19h	Instrumento - violino
26/02/2022	10h – 13h	Classe de conjunto
28/03/2022	15h – 15h45	Instrumento - violino
07/03/2022	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
07/03/2022	16h15 – 17h	Instrumento - violino
07/03/2022	17h – 17h30	Instrumento - violino
07/03/2022	18h15 – 19h	Instrumento - violino
12/03/2022	10h – 13h	Classe de conjunto
14/03/2022	15h – 15h45	Instrumento - violino
14/03/2022	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
14/03/2022	16h15 – 17h	Instrumento - violino
14/03/2022	17h – 17h30	Instrumento - violino
14/03/2022	17h30 – 18h15	Instrumento - violino
14/03/2022	18h15 – 19h	Instrumento - violino
04/04/2022	15h – 15h45	Instrumento - violino
04/04/2022	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
04/04/2022	16h15 – 17h	Instrumento - violino
04/04/2022	17h – 17h30	Instrumento - violino
04/04/2022	18h15 – 19h	Instrumento - violino
25/04/2022	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
25/04/2022	16h15 – 17h	Instrumento - violino
25/04/2022	17h – 17h30	Instrumento - violino
25/04/2022	17h30 – 18h15	Instrumento - violino
25/04/2022	18h15 – 19h	Instrumento - violino
30/04/2022	10h – 13h	Classe de conjunto
02/05/2022	15h – 15h45	Instrumento - violino
02/05/2022	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
02/05/2022	16h15 – 17h	Instrumento - violino
02/05/2022	17h – 17h30	Instrumento - violino
02/05/2022	18h15 – 19h	Instrumento - violino
16/05/2022	15h – 15h45	Instrumento - violino



CATOLICA  
ESCOLA DAS ARTES

PORTO



16/05/2022	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
16/05/2022	16h15 – 17h	Instrumento - violino
16/05/2022	17h – 17h30	Instrumento - violino
16/05/2022	17h30 – 18h15	Instrumento - violino
16/05/2022	18h15 – 19h	Instrumento - violino
21/05/2022	10h – 13h	Classe de conjunto
23/05/2022	15h – 15h45	Instrumento - violino
23/05/2022	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
23/05/2022	16h15 – 17h	Instrumento - violino
23/05/2022	17h – 17h30	Instrumento - violino
23/05/2022	18h15 – 19h	Instrumento - violino
30/05/2022	15h – 15h45	Instrumento - violino
30/05/2022	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
30/05/2022	16h15 – 17h	Instrumento - violino
30/05/2022	17h – 17h30	Instrumento - violino
30/05/2022	17h30 – 18h15	Instrumento - violino
30/05/2022	18h15 – 19h	Instrumento - violino
04/06/2022	10h – 13h	Classe de conjunto
06/06/2022	15h – 15h45	Instrumento - violino
06/06/2022	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
06/06/2022	16h15 – 17h	Instrumento - violino
06/06/2022	17h – 17h30	Instrumento - violino
13/06/2022	15h45 – 16h15	Instrumento - violino
13/06/2022	16h15 – 17h	Instrumento - violino
13/06/2022	17h – 17h30	Instrumento - violino
13/06/2022	17h30 – 18h15	Instrumento - violino
13/06/2022	18h15 – 19h	Instrumento - violino
18/06/2022	10h – 13h	Classe de conjunto

A estagiária: *Sara Fernandes*

A orientadora pedagógica cooperante:

*[Handwritten signature]*

## ANEXO II – Planificação de aula individual de violino da aluna Leonor

### Planificação de aula

Disciplina: violino Curso: iniciação de instrumento Docente estagiário: Sara Fernandes Aluna: Leonor		Data: 25 de março de 2022 Hora: 16:30 Duração: 30 minutos		
<b>Situação e contextualização</b>				
A aluna tem 13 anos de idade e toca violino há 4 anos. No início do mês começou a estudar esta peça, sendo que nesta aula nos vamos focar na parte técnica da primeira página.				
<b>Abertura da Aula</b>				
Afinação do instrumento. Explicação resumida das atividades a realizar durante a aula. (duração: 5 min)				
<b>1. Conceitos-chave da disciplina/ Ideias-chave /Atitudes e valores</b> ( <i>estruturantes propostos para esta aula</i> )				
Postura. Posição da mão direita. Mudanças de posição. Vibrato.				
<b>2. Reportório / Peças / Estudos</b>				
F. Kuchler. Concertino Op. 15				
<b>3. Organizador</b>	<b>4. Aprendizagens essenciais</b> (conhecimentos, capacidades, atitudes e valores)	<b>5. Ações estratégicas de ensino alinhadas ao Perfil dos Alunos</b> (por etapas, em sequência)	<b>6. Descritores do Perfil dos Alunos</b> (de acordo com tabela nos anexos)	<b>7. Avaliação</b>
Aula de violino	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a afinação.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de relativizar o tamanho das peças, dividindo por frases para melhor estudo.</li> <li>- Desenvolver a coordenação motora do braço direito.</li> <li>- Fortalecer a coordenação motora, mantendo a direção do arco sempre paralelo relativamente ao cavalete.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da peça ao longo da aula, dividindo-a por passagens:</li> <li style="margin-left: 20px;">a) Inicialmente as quatro primeiras linhas com foco na produção de som e direção do arco. Exercícios de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A, B</li> <li style="margin-top: 10px;">- B, C, H, I, J</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta da professora</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Correção da postura do braço esquerdo.</li> <li>- Desenvolver capacidade rítmica.</li>   <li>- Produzir som limpo e conciso.</li> <li>- Desenvolver a autonomia.</li>   <li>- Desenvolver flexibilidade do braço e do pulso direitos.</li> <li>- Fortalecer subidas e descidas de posição.</li>   <li>- Ajudar a relaxar a mão esquerda.</li> <li>- Desenvolver flexibilidade da mão esquerda.</li> </ul>	<p>paralelismo com o cavalete. <b>(6 min)</b></p> <p>b) De seguida, apenas a passagem na corda sol e ré. Se for necessário, com ritmos diferentes. <b>(5 min)</b></p> <p>c) Continuação da leitura da página até à passagem com mudanças de posição. <b>(2 min)</b></p> <p>d) Exercícios de mudança de posição na passagem final da primeira página. <b>(5 min)</b></p> <p>- Realização de exercícios de vibrato. <b>(5 min)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- C, D, H, J</li>   <li>- D, F, H, J</li>   <li>- B, H, I, J</li>   <li>- C, F, G, I, J</li> </ul>	
<b>Encerramento</b>	Esclarecimento de alguma dúvida da aula e resumo do que vai ter de estudar para a próxima aula. <b>(duração: 2 minutos)</b>			
<b>Materiais</b>	- Violino, estante, lápis e borracha e partitura da peça.			
<b>Previsão da sequência Pós Aula</b>	Através das estratégias previstas, espero que a aluna realize os objetivos planeados. No caso de surgir alguma dificuldade inesperada, utilizarei diferentes estratégias e técnicas de diferenciação pedagógica, com vista a que consiga atingir o nível de desempenho esperado.			

<b>Legislação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Decreto-lei 54/2018, de 6 de julho - que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.</li> <li>- Portaria 229-A/2018, de 14/8 - procede à regulamentação dos cursos artísticos especializados de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano, a que se refere a alínea c) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6/7.</li> </ul>
<b>ANEXOS</b>	
- Grelha das áreas de competências do perfil dos alunos	

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

## ANEXO III - Planificação de aula individual de violino da aluna Maria

### Planificação de aula

Disciplina: violino Curso: iniciação de instrumento Docente estagiário: Sara Fernandes Aluna: Maria Poêjo		Data: 26 de março de 2021 Hora: 16:20 Duração: 30 minutos		
<b>Situação e contextualização</b>				
A aluna tem 7 anos de idade. Começou a aprender a tocar violino este ano letivo e tem evoluído rapidamente. Na aula passada terminou uma peça – “Canon” de Pachelbel, sendo que nesta aula nos vamos focar numa peça nova e em leituras melódicas e rítmicas.				
<b>Abertura da Aula</b>				
Ajuda na preparação do instrumento. Explicação resumida das atividades a realizar durante a aula. <b>(duração: 5 min)</b>				
<b>1. Conceitos-chave da disciplina/ Ideias-chave /Atitudes e valores</b> <i>(estruturantes propostos para esta aula)</i>				
Leitura melódica e leitura rítmica; afinação; sonoridade				
<b>2. Reportório / Peças / Estudos</b>				
J. Martin. (1991). <i>I can read music</i> : volume 1 (lessons 30 e 31)				
H. Jones. (2011) <i>Violin Star 2</i> . (Morning has Broken)				
<b>3. Organizador</b>	<b>4. Aprendizagens essenciais</b> (conhecimentos, capacidades, atitudes e valores)	<b>5. Ações estratégicas de ensino alinhadas ao Perfil dos Alunos</b> (por etapas, em sequência)	<b>6. Descritores do Perfil dos Alunos</b> (de acordo com tabela nos anexos)	<b>7. Avaliação</b>
Aula de violino	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a familiarização com a tonalidade de Ré M.</li> <li>- Desenvolver a afinação, tocando nas 3 cordas – ré, lá e mi.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de relativizar o tamanho das peças, dividindo por frases para melhor estudo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da escala de Ré Maior e explicação do respetivo harpejo. <b>(duração: 3 min)</b></li> <li>- Leitura da peça <i>Morning has broken</i>. Esta leitura é dividida por várias fases. Primeiramente, a aluna irá ler o ritmo todo da peça com a corda lá solta. De seguida, dividimos a peça em 4 frases. Em cada uma das frases a aluna começa por dizer o nome das notas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A, B</li> <li>- B, C, H, I, J</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta da professora</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a coordenação motora do braço direito, uma vez que toca em 3 cordas diferentes.</li> <li>- Demonstrar autonomia.</li> <li>- Desenvolver a leitura musical na corda Ré.</li> <li>- Fortalecer a coordenação motora, mantendo a direção do arco sempre paralelo relativamente ao cavalete.</li> <li>- Produzir som limpo e conciso.</li> <li>-Desenvolver a capacidade de memória.</li> </ul>	<p>enquanto coloca os dedos da mão esquerda no violino nas respetivas fitas. Só no final é que acrescenta o arco e toca a frase completa com o ritmo e melodia juntos. <b>(duração 12 min)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação das leituras melódicas e rítmicas do livro <i>I can read music</i>, lições 30 e 31. A aluna irá ler sozinha as notas da corda Ré e os ritmos incluindo mínimas, semínimas, colcheias e semicholcheias. Se for preciso, a professora ajuda na leitura. <b>(duração: 5 min)</b></li> <li>- Se sobrar tempo, uma vez que a aluna tem uma ótima leitura à primeira vista, faz-se a revisão da música aprendida na aula anterior - <i>Canon</i> de Pachelbel, com a aluna a tocar sem partitura, decor. <b>(duração: ~3 minutos)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- F, I, J</li> <li>- F, H, I, J</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta da professora</li> </ul> <p><b>Nota:</b> Como a aluna ainda é muito nova, decidi que não deveria criar nenhum questionário de auto-avaliação no final da aula para não a inibir.</p>
<b>Encerramento</b>	Esclarecimento de alguma dúvida da aula e resumo do que vai ter de estudar para a próxima aula. <b>(duração: 2 minutos)</b>			
<b>Materiais</b>	- Violino, estante, lápis e borracha, livro “I can read Music” e partitura “Morning has Broken”			
<b>Previsão da sequência Pós Aula</b>	Através das estratégias previstas, espero que a aluna realize os objetivos planeados. No caso de surgir alguma dificuldade inesperada, utilizarei diferentes estratégias e técnicas de diferenciação pedagógica, com vista a que consiga atingir o nível de desempenho esperado.			

<b>Legislação</b>	<p>- Decreto-lei 54/2018, de 6 de julho - que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.</p> <p>- Portaria 229-A/2018, de 14/8 - procede à regulamentação dos cursos artísticos especializados de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano, a que se refere a alínea c) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6/7.</p>
<b>ANEXOS</b>	
- Grelha das áreas de competências do perfil dos alunos	

<b>ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS</b>				
Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

## ANEXO IV – Guião de observação da prática profissional



CATÓLICA PORTO  
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Logo Escola das Artes

### Guião de observação de práticas pedagógicas

#### I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: <i>vidino</i>	Aprendizagens a realizar:
Professor: <i>Sara Fernandes</i>	
Ano / turma: <i>1.ª</i>	

#### II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		<i>Percebe-se uma tentativa de consolidação da matéria dada com elementos novos.</i>
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		<i>A aula foi planeada com minúcia.</i>
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		<i>Começa com a escala seguida das peças com detalhes a seguir.</i>
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		<i>Foi bem elaborado o plano das escalas seus desafios e iniciadas com as competências a desenvolver.</i>
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		<i>o alinhamento foi bem conseguido.</i>
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		<i>Realizou o uso de gravações partituras, cenários, personalidades.</i>
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		<i>Foi um início prazeroso e eficaz.</i>
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		<i>Foi descritiva.</i>
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		<i>Foi clara.</i>
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		<i>Foi antecipada, clara e bem planeada.</i>



CATÓLICA PORTO  
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		<i>Durante a aula houve espaço para verificação do trabalho</i>
<b>3. Desenvolvimento da aula</b>			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		<i>Foi uma linguagem curta compreensível e oportuna</i>
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		<i>Foi bem sequenciado E a performance na aula</i>
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		<i>Foi muito clara</i>
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		<i>Foi importante, pois antecedem uma atividade</i>
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		<i>Estava plenamente adequada ao processo de aprendizagem</i>
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		<i>Tem abordagens particulares e diferenciadas</i>
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos			
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		<i>A turma teve espaço para se promover</i>
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		<i>A comunicação bilateral contínua foi motivante</i>
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		<i>Foi exigente dentro do contexto possível</i>
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		<i>A turma está motivada pela interação eficaz</i>
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		<i>A aula foi realizada em tempo possível 45</i>
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		<i>O ambiente foi exigente ameno e descontraído.</i>
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		<i>Decorreu com serenidade</i>
<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		<i>Usou algumas vezes a questão sobre a prestação pessoal do aluno</i>
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula			



4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	X	
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	X	A professora menciona frequentemente o ponto de situações na aprendizagem.
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	X	Julgo que uma melhor adaptação às dificuldades nos tempos reduzidos seria muito benéfica.
<b>5. Balanço global - Eficácia das práticas</b>		
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	X	claramente.

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

A relação professora-aluno com uma comunicação frequente, que resultou numa aula produtiva.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Não foi a primeira aula desde o pós-confinamento e a aluna demonstrou algumas incorreções técnicas.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Eventualmente reconhecer a um aumento do tempo gradual nas peças de maior dificuldade.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:  
 Nas peças com algumas dificuldades era importante preparar um acompanhamento com aumento gradual de tempo. Era preponderante um cuidado acrescido com a postura do arco.

© Faculdade de Educação e Psicologia\_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

*[Assinatura]*

Assinatura do orientador pedagógico:

*[Assinatura]*

Assinatura do mestrando:

Sara Fernandes

ANEXO V – Arranjos

## Pagagaio Loiro

para 2 violinos

*Arranjado por Sara Fernandes*

Musical score for 'Pagagaio Loiro' for two violins. The score is written in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 2/4 time signature. The melody in the upper staff consists of eighth and quarter notes, while the lower staff provides a simple accompaniment of quarter notes. The piece concludes with a double bar line and repeat dots.

## Malhão

para 2 Violinos

[COMPOSITOR]

*Arranjado por Sara Fernandes*

Musical score for 'Malhão' for two violins. The score is written in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 2/4 time signature. The melody in the upper staff features eighth notes and rests, while the lower staff provides a rhythmic accompaniment with chords and eighth notes. The piece concludes with a double bar line and repeat dots.

# As pombinhas da Cat'rina

para 2 violinos

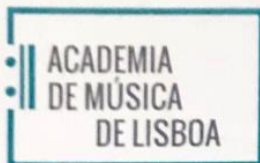
*Arranjado por Sara Fernandes*

The first system of music consists of two staves. The upper staff is in treble clef, and the lower staff is in bass clef. Both staves are in the key of D major (two sharps) and 4/4 time. The music begins with a quarter rest in both staves, followed by a series of eighth and quarter notes. The upper staff features a melodic line with eighth-note patterns, while the lower staff provides a harmonic accompaniment with quarter notes.

5

The second system of music, starting at measure 5, also consists of two staves. The upper staff continues the melodic line with eighth-note patterns, and the lower staff continues the harmonic accompaniment. The system concludes with a double bar line.

## ANEXO VI – Pareceres



Exmos. Srs.,

Eu, Filipa Leal de Paula Poêjo, na qualidade de coorientadora de Estágio de Mestrado da aluna Sara Fernandes, efetuado na Academia de Música de Lisboa, venho por este meio certificar as competências e profissionalismo demonstrados por esta mestranda durante o trabalho que desenvolveu no desempenho da sua função docente.

A Sara é uma professora muito dedicada aos alunos, cumpre com excelência as suas funções e obrigações enquanto docente, mantém uma ótima relação com toda a comunidade escolar, estando sempre disposta a colaborar em atividades, sejam as propostas por si mesma ou as sugeridas por outros colegas da Academia.

É uma professora dinâmica e criativa, consegue que os seus alunos se envolvam nas aulas e em todas as atividades escolares com motivação e empenho. Demonstrou responsabilidade e organização, efetuando um trabalho competente e respeitando sempre as funções que lhe foram atribuídas.

No final de cada período letivo, realizou um balanço acerca da evolução de cada aluno tendo o cuidado de, individualmente, efetuar reforço positivo e crítica construtiva tão importantes para o saudável desenvolvimento psicocognitivo no processo de assimilação de novos conteúdos.

Desejo à Sara as maiores felicidades e votos de muito sucesso no futuro!

Com sincera estima,  
Filipa Poêjo

Lisboa, 2 de Maio de 2022

### OEIRAS

214 571 477 | Av. da República, 120A, 2780-132 Oeiras  
oeiras@academiamusicalisboa.com

### RESTELO

213 630 201 | Av. Helen Keller, 15C, 1400-197 Lisboa  
restelo@academiamusicalisboa.com

### PARQUE DAS NAÇÕES

211 921 864 | Rossio do Levante, 2B, 1990-394 Lisboa  
parquedasnacoes@academiamusicalisboa.com

## ANEXO VII – Autorização de participação



Eu, \_\_\_\_\_ encarregado/a de educação do/a aluno/a \_\_\_\_\_ declaro que autorizo o meu educando a participar no Projeto de Intervenção Pedagógica – *A importância do repertório tradicional português na classe de conjunto como motivação nos alunos de violino*, que será desenvolvido no PIS, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, da Escola de Artes, da Universidade Católica Portuguesa e orientado por Sara Fernandes.

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Assinatura E.E.: \_\_\_\_\_

## ANEXO VIII – Questionários



### Questionário 1

Assinala com uma cruz a resposta a cada questão.

1. Gostas de tocar violino?

Não +/- Sim

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------

2. Quantos dias estudas por semana?

- de 3    3    + de 3

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------

3. Sentes-te confiante a tocar violino?

Não +/- Sim

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------

4. Sentes-te confiante a tocar violino num espetáculo?

Não +/- Sim

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------

5. Gostas de tocar violino num espetáculo?

Não +/- Sim

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------

Obrigada pelas tuas respostas!

## Questionário 2

Assinala com uma cruz a resposta a cada questão.

1. Sentiste dificuldade em tocar estas peças?

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Estas peças deram-te mais motivação para tocares em casa?

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. Gostaste de tocar em conjunto com os outros colegas?

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4. Sentiste espírito de entreatajuda do grupo?

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Gostaste de aprender a história das canções e cantá-las?

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Obrigada pelas tuas respostas!

1. Sentiu alguma diferença na motivação do/a seu/sua filho/a relativamente ao estudo individual em casa durante este projeto?

---

---

2. Gostaria que iniciativas destas se repetissem? \_\_\_\_\_

3. Comentário livre:

---

---